



**Pró-Reitoria Acadêmica – PROACP  
Pró-Reitoria Adjunta de Graduação - PAGR  
Coordenação de Serviço Social**

ALINE MICHELLE SILVA AZEVEDO  
EMANUELA MOREIRA SANTOS  
LARISSA SANTOS NERY

PAIS E FILHOS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO  
FAMILIAR COM OS ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES  
DE VULNERABILIDADE DO CONJUNTO MARIA DO  
CARMO EM PROPRIÁ-SE

ALINE MICHELLE SILVA AZEVEDO  
EMANUELA MOREIRA SANTOS  
LARISSA SANTOS NERY

PAIS E FILHOS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO  
FAMILIAR COM OS ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES  
DE VULNERABILIDADE DO CONJUNTO MARIA DO  
CARMO EM PROPRIÁ-SE

Monografia apresentada à  
Universidade Tiradentes como um  
dos pré-requisitos para a obtenção  
do grau de Bacharel em Serviço  
Social.

Orientador: Joaquim Francisco S.  
Guimarães

Propriá-SE  
2011

ALINE MICHELLE SILVA AZEVEDO  
EMANUELA MOREIRA SANTOS  
LARISSA SANTOS NERY

PAIS E FILHOS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO  
FAMILIAR COM OS ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES  
DE VULNERABILIDADE DO CONJUNTO MARIA DO  
CARMO EM PROPRIÁ-SE

Monografia apresentada ao Curso  
de Assistente Social da  
Universidade Tiradentes – UNIT,  
como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Assistente Social.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.  
Banca Examinadora

---

Orientador: Joaquim Francisco S. Guimarães  
Universidade Tiradentes

---

Professor(a) Nelmiros Ferreira da Silva  
Universidade Tiradentes

---

Professor(a) Cristiane Santos  
Universidade Tiradentes

Dedico este trabalho a Pedro Azevedo meu pai, (in memória), pois mesmo ausente, sempre senti a sua presença espiritual.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro agradeço a DEUS, por me dar sabedoria, paciência, força e proteção para vencer todos os obstáculos e por esta sempre comigo em todos os momentos.

Enfim, alcancei mais uma vitória. Hoje, comemoro essa conquista onde agradeço a várias pessoas que foram fundamentais para a realização deste sonho e fizeram que tudo isso se realizasse.

A minha mãe amiga, Danúbia por está sempre presente na minha vida me dando carinho, força e amor. Amo você!

A meu pai, Pedro Azevedo (in memória), mesmo ausente, estava lutando por essa vitória. Jamais te esquecerei...

A minha querida filha, Alany pela compreensão na minha ausência, pois você é a razão do meu viver. Te amo!

A meu irmão Michel, grande incentivador deste trabalho, agradeço pela dedicação, pelos investimentos, pelo apoio e confiança, você é tudo para mim. Obrigado por tudo!

A meu irmão, Mário pelo carinho e dedicação. Um obrigado especial.

Ao meu esposo, Sidney, pelo carinho, força e companheirismo, nos bons e maus momentos em que juntos passamos, mas com a força desse amor vencemos. Te amo muito!

A minhas tias, Solange e Lucia. Obrigado por tudo, vocês contribuíram em todos os sentidos nessa vitória.

Aos meus Avôs, Elizeu e Maria Barros, pessoas maravilhosas que respeito e considero muito. Ao professor e Orientador JOAQUIM WAGNER pela paciência, disponibilidade, dedicação e generosidade em compartilhar seus ensinamentos. OBRIGADOOOOO

As minhas amigas de Universidade: LARISSA, EMANUELA, IZABELA, PRISCILA, KARINA E GIVALDA que sempre estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins desta jornada. Obrigado!

E, por fim agradeço a todos que direta e indiretamente colaboraram e torceram pela realização deste sonho.

ALINE MICHELLE SILVA AZEVEDO

Dedico ao meu filho MATHEUS uma  
dádiva que DEUS colocou em minha vida.

# AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por ser minha fortaleza em todos os momentos de minha vida.

A minha família, pois sem ela não teria referencial: A minha Voinha Maria de Lurdes (in-memória) e ao meu paiho Manuel (in-memória) que sempre sonharam em ver-me formada. A minha mãe Maria de Fátima que de uma maneira ou de outra sempre me ajudou no que ela pode e, sempre torcendo por mim.

Ao meu filho MATHEUS uma dádiva que DEUS enviou pra mim, pois sem ele não teria motivos para sorrir e vencer os obstáculos encontrados e que vou encontrar em meu caminho.

Aos que torcem por mim meus irmãos: Luan, Maikon e Marcio, por me ajudarem nos momentos em que precisei de ajuda. Aos meus sobrinhos Mateus, Sabrina, Lucas, Pedro, Camili, Carlisom, amo vocês meus anjinhos. Aos meus tios, tias, primos, esposo, sogra, sogro, cunhadas, amigos e amigas que vibram pela minha vitória.

A Universidade Tiradentes, e ao centro acadêmico do Curso de Serviço Social que possibilitaram a concretização de minha formação, a qual esta sendo realizada.

Não poderia deixar de agradecer a alguns mestres com carinho: Joaquim pela orientação rigorosa e ao mesmo tempo paciente na elaboração do TCC, Silvana Teodoro minha professora de prática de estágio. E as famílias que nos receberam em suas casas para que pudéssemos realizar nossa pesquisa, a vocês o nosso muito obrigado.

E aos companheiros de faculdade, em especial Larissa Nery, que me acompanhou nessa longa jornada. Você é d+!

Em fim, obrigada a todos. Vocês fazem parte de minha historia.

*“Ao subirmos uma escada, não podemos retirar o pé que está no degrau inferior enquanto o outro não estiver firmemente apoiado no degrau seguinte.”*

*Mouni Sadhu*

EMANUELA MOREIRA SANTOS

Dedico aos meus pais: João Ananias, e a  
minha mãe Paula Cristina pelo carinho e  
amor o longo de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por tudo que tenho alcançado, agradeço principalmente aos meus pais João e Paula por me ajudar a realizar mais um sonho, sem vocês nunca teria conseguido chegar aonde cheguei, muito OBRIGADA, vocês são tudo de bom na minha vida, AMO MUITO VOCÊS.

Aos meus avós que sempre cuidaram de mim e do meu irmão na ausência dos meus pais, Lucivalda, Antônio, Lindinalva e Paulo, e sempre estiveram por perto nos apoiando, ADORO VOCÊS!

Aos meus irmãos Pedro Paulo, João Victor que são a razão da minha vida, principalmente ao meu irmão Neto que sempre me incentivou a estudar e a nunca desistir.

Aos meus tios e tias, principalmente as minhas tias Luciana, Lucélia, Mara e Laura, que são ótimas profissionais e são nelas que tento me espelhar.

Ao meu esposo Rodrigo, que nunca deixou que eu desanimasse, é nas horas mais difíceis que ele está ao meu lado me mandando persistir sempre por aquilo que eu tanto desejo, Obrigada Amor, TE AMO!

Aos meus sogros M<sup>a</sup> Emília e Gizelio, que sempre escutavam meus choros e as minhas reclamações nas horas em que eu tirava nota baixa, mas

sempre me davam muitos conselhos pra que eu não desistisse que era uma fase, e, que já estava acabando. Obrigada, Adoro Vocês!

Aos meus primos e primas que amo tanto, Aline, Ana Luiza, Angélica, e Brenda..., éramos parceiras inseparáveis, mas que hoje infelizmente ou felizmente tivemos que nos separar, pois cada um tomou seu rumo, assim como eu atrás de uma vida melhor. Sem esquecer também da minha fofinha Bianca, dos meus amores Bruno, Ana Letícia, Breno e a mais pequenininha e adorável Mariana, e tantos outros que também fazem parte da minha vida, obrigada por serem meus primos AMOOO VOCÊS!

Aos meus colegas de classe, e a minha companheira inseparável Emanuela, a minha confidente, vou sentir falta das fofocas amiga, e a minha outra companheira que foi essencial no trabalho de conclusão de curso, Aline sou muito grata a todas vocês sentirei muita falta, e ao meu professor orientador Joaquim, obrigada sou muita grata a você.

Enfim a todas aquelas pessoas que fazem parte da minha vida o meu muito OBRIGADA!

LARISSA SANTOS NERY

*Amar os filhos não é apenas cuidar do seu bem-estar pessoal ou dar ordens e regras sem significação. É bom lembrar que amar os filhos é deixá-los viver suas vidas, mas sempre assegurando a presença de pai e mãe cuidadosos e interessados. É comovente pensar que amar os filhos é divertir-se com eles, sempre que possível. É confortador aceitar que amar os filhos é confiar em suas possibilidades. A fala amorosa sugere e lembra que é possível termos um novo olhar sobre nossos filhos, o que, seguramente, permite uma relação mais gratificante, uma troca mais enriquecedora (BEACH, 1968: 12)*

## RESUMO

O presente estudo apresenta, de forma geral, a discussão sobre a relação familiar com adolescentes em situações de vulnerabilidade. Parte-se da hipótese de que as dificuldades econômicas contribuem para a perda dos laços afetivos e sociais, deixando as famílias sem perspectivas de futuro, expondo os jovens a situações adversas. Tais aspectos têm levado as famílias das camadas sociais mais vulneráveis, do Conjunto Maria do Carmo, Propriá, a não assumirem responsabilidades sociais com os filhos adolescentes, não participarem da vida escolar desses jovens e nem imporem, sobre eles, a sua autoridade. A família tem se constituído em novos arranjos, mudando sua estrutura, assumindo novos papéis, o que tem gerado mudanças no comportamento dos filhos adolescentes, que sofrem os impactos dessa realidade, tornando-se um grupo vulnerável no sentido de assimilar os impactos projetados pela vivência nessa sociedade, e carregando os conflitos das falhas dessa mesma sociedade. Tem-se como objetivo ressaltar a importância da interação familiar na educação dos filhos adolescentes, bem como apreender a relação dos jovens adolescentes com os seus pais no contexto atual, identificando as causas e consequências da falta de cumprimento da responsabilidade dos pais para com os seus filhos, na vida social e na educação dos mesmos. O processo de pesquisa articulou técnicas quantitativas e qualitativas, sendo o universo 10 famílias inseridas em programas sociais do CRAS e com filhos adolescentes e estudando, residentes no Conjunto Maria do Carmo. As bases teóricas da pesquisa assinalam a mudança nos papéis e funções da família, as dificuldades de interação entre estas e os seus filhos adolescentes, resultando em diversos problemas sociais enfrentados como desemprego e violência, que

desestruturam a família e a sociedade. No entanto, as famílias em situações de vulnerabilidade social, do Conjunto Maria do Carmo, apesar de fazerem parte desse grupo, demonstram princípios básicos de respeito e regras de boa convivência.

**Palavras - chaves:** famílias, adolescentes, situações de vulnerabilidade, social.

## ABSTRACT

The present study shows, in general, the discussion about the family relationship with adolescents in situations of vulnerability. It starts with the assumption that the economic difficulties contributed to the loss of social bonding, and, leaving families with no future prospects, exposing young people to situations adversas. Tais aspects have led the families of the most vulnerable social layers, Maria Set Carmo, own, do not take social responsibilities with their adolescent children, not participate in the school life of these young people and not impose on them their authority. The family has been established in new arrangements, changing its structure, taking on new roles, which has generated changes in the behavior of teenagers, who suffer the impacts of this reality and become a vulnerable group in order to absorb the impacts projected by the experience this society, and carrying the conflicts of the failures of this society. It is intended to highlight the importance of family interaction in the education of teenagers, as well as grasp the relationship of young teenagers with their parents in the current context, identifying the causes and consequences of failure to fulfill the responsibility of parents towards their children, social life and education of the same. The research process articulated quantitative and qualitative techniques, the universe being 10 families included in social programs and the CRAS teens and studying, residing in the Joint Maria do Carmo. The theoretical research note The change in roles and functions of the family, the difficulties of interaction between them and their teenage children, resulting in various social problems faced such as unemployment and violence that disrupt the family and society. However, families in situations of social vulnerability, Set Maria do Carmo, despite being part of

this group show of respect for basic principles and rules of coexistence.

Words - keys: families, teenagers, vulnerable situations, social.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO – 01 COMPOSIÇÃO FAMILIAR.....	65
GRÁFICO – 02 TIPO DE MORADIA.....	66
GRÁFICO – 03 ESCOLARIDADE DO ADOLESCENTE.....	67
GRÁFICO – 04 O ADOLESCENTE E TRABALHO.....	68
GRÁFICO – 05 CAUSA DOS CONFLITOS EM CASA.....	70
GRÁFICO – 6 ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS.....	71
GRÁFICO – 07 OS FILHOS ENTRAM EM CONFLITOS EM CASA.....	75
GRÁFICO – 08 OS VIDA ESCOLAR DOS FILHOS.....	76

## LISTA DE QUADROS

TABELA 1 - O OLHAR DOS PAIS SOBRE OS FILHOS.....	72
TABELA 2 - O OLHAR DOS FILHOS SOBRE OS PAIS.....	74

## LISTA DE SIGLAS

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CAD – Cadastro Único

C.F - Constituição Federal

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

PAIF - Programa de Atenção Integral a Família

PETI - Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

Projovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
I CAPÍTULO - DELINEAMENTO HISTÓRICO DA FAMÍLIA.....	25
1.1 Um Breve Panorama da Família - Velhas e Novas Abordagens.....	27
1.2 A Família no Contexto Atual.....	32
1.3 Adolescência no Mundo Pós-moderno e a Construção da Identidade como Expressões das Questões Sociais.....	38
II CAPÍTULO - O PAPEL SOCIAL DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS “ETHOS” DA PÓS-MODERNIDADE E A ADOLESCÊNCIA.....	42
2.1 A Convivência Familiar nas Inter-relações Sociais.....	44
2.2 Interação familiar - Papéis e Funções Sociais.....	48
2.3 Responsabilidade dos Pais e dos Filhos.....	51
2.4 Aspectos relevantes no comportamento de pais e filhos.....	55
III CAPÍTULO - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	59
3.1 Contexto Histórico e Social do Município de Propriá-SE.....	60
3.2 Caracterização do Conjunto Maria do Carmo.....	63
3.3 Contexto Sócio Cultural das Famílias do Conjunto Maria do Carmo.....	64
3.3.1 Perfil das famílias pesquisadas.....	65
3.3.2 Perfil dos Adolescentes.....	67
3.4 A Relação Família e Adolescente – O olhar dos pais sobre os filhos.....	69
3.5 A Relação Família e Adolescente – O olhar dos filhos sobre os pais.....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	82
APÊNDICE.....	85
ANEXOS .....	89

## INTRODUÇÃO

A família, como uma das mais antigas instituições sociais, tem um importante papel no desenvolvimento dos filhos, na construção dos valores éticos e morais, nas normas e condutas aceitas pela sociedade. É ela, a responsável pelos padrões de convivência social, do aprendizado, das trocas afetivas e da identidade, principalmente, dos jovens adolescentes, uma vez que, enquanto instituição, lida com uma complexidade de relações inter e extra-familiar.

No entanto, durante o estágio no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), no município de Propriá-SE, observou-se a falta de interesse dos pais para com os filhos. Fato que vem aliado à falta de respeito moral e ético na relação entre esses familiares. Observou-se, também, a ausência dos responsáveis (pais) em acompanhar o desenvolvimento educacional, psicológico e social desses adolescentes. Tal ausência, entretanto, é rompida quando o adolescente sofre alguma agressão física por parte dos colegas ou tem suspenso o benefício adquirido. Esses motivos não exprimem o sentimento de afetividade, mas sim, o aspecto financeiro e a falta de “responsabilidade” de quem possui o dever de cuidar de sua prole.

Nesse sentido, justifica-se a escolha do tema de nossa pesquisa “Pais e filhos: um estudo da relação familiar com os adolescentes em situações de vulnerabilidade do conjunto Maria do Carmo, em Propriá-SE”, na qual nos questionamos: O que tem levado os pais das camadas sociais mais vulneráveis a sentirem dificuldades de interação entre eles e seus filhos adolescentes, a ponto de

haver conflitos entre eles? Como tem se dado a relação dos jovens adolescentes com os seus pais, no contexto atual? Por que as famílias têm deixado de cumprir o seu papel na formação ética e moral dos seus filhos adolescentes? Esses questionamentos nos impulsionam a um maior: será que as famílias de classes sociais vulneráveis têm trabalhado os valores éticos e morais nas relações com seus filhos?

Tais questionamentos são importantes ao se trabalhar com grupos vulneráveis, uma vez que, conforme o PNAS (2004), o papel do Assistente Social será o de intervenção, que se efetiva com a inserção das famílias e dos adolescentes nos programas, serviços e projetos de socialização, proteção e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Desse modo, enfatiza-se a importância desta pesquisa para o curso de Serviço Social, oportunizando o conhecimento do tema de forma mais ampla, favorecendo uma atuação na linha de orientação com os adolescentes e a família, enfocando a adolescência, o relacionamento familiar e o relacionamento mais amplo com a sociedade, dispondo de um maior arsenal teórico-metodológico. Por meio da ação profissional o Assistente Social, trabalhará na efetivação de propostas considerando o pensar e agir dos sujeitos envolvidos.

Portanto, tem-se como objetivo geral: analisar a relação familiar dos pais e filhos em situações de vulnerabilidade do Conjunto Maria do Carmo, no município de Propriá/SE, suas dificuldades de interação, responsabilidades sociais e educacionais. E como objetivos específicos: ressaltar a importância da interação familiar na educação dos filhos adolescentes no conjunto Maria do Carmo; apreender a relação

dos jovens adolescentes com os seus pais no contexto atual no Conjunto Maria do Carmo; e identificar as causas e consequências da falta de cumprimento da responsabilidade dos pais para com os filhos, tanto na vida social, quanto na educação dos mesmos.

Partindo do princípio de que a matricialidade sociofamiliar tem papel de destaque no âmbito da Política de Assistência Social, cuja ênfase que se ancora na premissa da centralidade da família e repousa no pressuposto de que a família deve prevenir e proteger, promover e incluir seus membros, sendo necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade para tal.

Logo, partimos das seguintes hipóteses: as famílias das camadas sociais mais vulneráveis do Conjunto Maria do Carmo, em Propriá, não assumem responsabilidades sociais com os filhos adolescentes, não participam da vida escolar desses jovens e nem impõem sobre eles a sua autoridade; as dificuldades econômicas contribuem para a falta de harmonia, para a perda dos laços afetivos e sociais, deixando as famílias sem perspectiva de futuro e expondo os jovens a situações adversas.

A pesquisa teve como foco um grupo de 10 famílias residentes no Conjunto Maria do Carmo, em Propriá/SE, que têm em comum o fato de terem filhos adolescentes e que estão estudando, além de fazerem parte de programas sociais do CRAS e serem famílias em situação de vulnerabilidade. No entanto, das 10 famílias selecionadas, apenas 08 deram o consentimento e aceitaram participar da pesquisa.

Foi aplicado um questionário com questões fechadas às famílias e aos adolescentes. Para tal, priorizou-se a pesquisa quantitativa, pois, segundo Richardson (2008, p.70), “o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorção de análise e interpretação, possibilitando, uma margem de segurança quanto às interferências”.

O questionário é composto por 4 partes, a princípio a composição familiar: idade, escolaridade, renda e moradia; na segunda parte, a identificação do perfil do adolescente: sexo, idade, escolaridade, trabalho, estado civil, vícios, diversão. Na terceira parte, abordou-se a relação família e adolescentes: conflitos, conhecimentos sobre vícios, sexo, vida escolar, amizades, diálogo. Na quarta parte da entrevista, o olhar dos filhos sobre os pais, foram abordados os mesmos itens da 3ª parte.

A análise e interpretação dos dados serão especificadas através de tabelas e gráficos que serão confrontados com a análise da literatura acerca do papel social da família e as mudanças “ethos” da pós-modernidade e a adolescência. Segundo Lavige (1997, p.220), “no modelo fechado, em contrapartida o pesquisador decide *a priori* a categoria, apoiando-se em um ponto de vista teórico que se propõe o mais frequentemente submeter à prova da realidade”.

O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos. No primeiro, intitulado “o delineamento histórico da família”, se faz um breve panorama da família dentro das velhas e novas abordagens. A ênfase é dada aos conceitos de família, em diversos contextos históricos, e à família e ao adolescente diante das expressões das questões sociais. No segundo capítulo, abordou-se o papel social da família e

as mudanças “*ethos*” da pós-modernidade e a adolescência, com destaque: a convivência familiar, os papéis e funções sociais, a responsabilidade dos pais e dos filhos e o comportamento de pais e filhos.

No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados e as discussões com um breve histórico do Município de Propriá-SE e do Conjunto Maria do Carmo, compreendendo o perfil das famílias, dos adolescentes, com um olhar específico para os conflitos entre famílias e adolescentes, visão dos pais sobre a relação com o os filhos e vice-versa.

## I CAPÍTULO – DELINEAMENTO HISTÓRICO DA FAMÍLIA

Primeiro grupo familiar que pertencemos e no qual temos o primeiro contato, é a família, ela é, uma das instituições sociais onde vivemos momentos especiais e íntimos. É nela que fatos importantes acontecem como: nascimento, casamento e morte, além de outras funções desempenhadas na sociedade, se tratado de um grupo biológico regido por normas e costumes que a regulamenta e permite sua sobrevivência. Logo, considerada uma instituição fundamental na sociedade, (DELLA TORRE, 1986).

Nessa ótica, a família é vista como um grupo universal existente em todas as sociedades, nela também se insere outras instituições tais como destaca (MACHADO NETO; NETO, 1978, p. 149) “o casamento, dote, parentescos, mono ou poligamia, endo ou exogamia, concubinato, filiação, divórcio, desquite, regime conjugal de bens”. Nesse contexto, as normas surgem na família para regulamentar e validar as demais instituições sendo, portanto, primordial nas relações que se estabelecem no seu interior, dentre as quais, vale ressaltarmos, a convivência entre pais e filhos, uma questão que faz parte de toda a evolução familiar.

Dando prosseguimento a compreensão da origem da família, ressaltamos, ainda, as teorias pelas quais a mesma passou de acordo com alguns sociólogos estudiosos nessa temática. Na teoria evolucionista de Spencer o mesmo destaca o principio da *promiscuidade coletiva*, onde prevalecia o instinto de reprodução, uma vez que os homens agindo como animais, desconheciam a família como instituição fazendo uso de uniões momentâneas. Já na teoria de Durkheim a

família existiu desde o início da humanidade, porém diferente da que temos hoje com relação aos laços sanguíneos, uma vez que tinham como elo, crenças e sentimentos. A teoria de Sumner e Kelly defende a família como um grupo de parentesco sanguíneo sendo, pois, o primeiro da sociedade. Outros estudiosos também apresentam suas concepções acerca da origem da família, tais como Bachofen e Maine dentre outros. (DELLA TORRE, 1986).

Todavia, uma nova cultura dá a família outra forma de relacionamento - o casamento, que surge a partir de uma aliança criando novas relações sociais com reciprocidade de direitos entre os cônjuges. É partir dele que se estabelecem os *status* das *proles* conduzindo as famílias na formação e na orientação, em fim na criação dos mesmos. Dessa forma, se pressupõe que as principais funções da família sejam: sexual e reprodutiva (satisfação sexual e garantia de perpetuação da espécie humana), econômica (assegurar a subsistência) e educacional (responsável pela transmissão de valores e padrões culturais da sociedade), uma vez que a socialização da criança passa a ser um princípio básico da família.

Partindo desse princípio, Della Torre afirma que, “tudo parece indicar, todavia, que a família é anterior ao casamento, pois é provável que os homens vivessem em família antes de regularizá-la por uma aliança legal” (op. cit. p.189). Assim, o casamento é o marco que dá a família a legalidade da sua existência na história da humanidade com a finalidade de procriação dos filhos.

Nessa construção, é possível compreender a família em seu contexto histórico desde o início da humanidade, passando por um processo de evolução

dentro da sociedade que vai desde a simples união dos homens e mulheres apenas pelo instinto de reprodução à união com base em sentimento coletivo, e por fim, ao grupo de parentesco sanguíneo. Um aspecto relevante na constituição da família é a afetividade, que está intrínseca nessa instituição, desde a sua formação à relação entre os membros da mesma.

### 1.1 Um Breve Panorama da Família - Velhas e Novas Abordagens

O delineamento do contexto histórico da família retrata a mesma dentre de várias sociedades de forma que, na Babilônia a mesma tinha como princípio o casamento monogâmico, entretanto sob a influência semítica (povos árabes e hebreus), havia a permissão de o marido ter a segunda esposa.

Já em Roma, o pai exercia poder sobre: a mulher, os filhos, e os escravos. O afeto não se constituía no elo de ligação da família, portanto “nem o nascimento nem a afeição foram fundamentos da família romana”, (Venosa, 2006, p.4), de forma que a religião doméstica e o culto dos antepassados eram elos de união da família. Assim, ao casar, a mulher abandonava os costumes da sua família e cultuava os costumes da família do marido.

Nesse contexto a família era denominada como:

Um grupo de pessoas no mesmo lar que invocava os mesmos antepassados. Por essa razão havia necessidade de que nunca desaparecesse, sob pena de não mais serem cultuados os antepassados, que cairiam em desgraças. Por isso, era sempre necessário que um descendente homem continuasse o culto familiar. (VENOSA, 2006, p.04)

Assim, a importância da família em Roma se baseava no culto que tinha como finalidade o nascimento do filho de sangue. Já entre os gregos, os maridos podiam ter uma ou mais concubina e manter relações homossexuais, e a monogamia era legalmente exigida por parte das suas mulheres.

A monogamia também aparece nas famílias em Baruya da Nova Guiné, entretanto não conviviam no mesmo lar, a esposa somente convivia com os filhos, e com os filhos homens somente até a puberdade. Tolerava-se a vida sexual entre indivíduos do mesmo sexo. Segundo Prado “o relacionamento sexual da mulher com o marido realiza-se cercado de inúmeros rituais e tabus, o que distancia sua ocorrência”, (PRADO, 1981, p.17).

Na Idade Média, o afeto não fazia parte da relação familiar, a união do casamento se dava como dogma da religião doméstica. Enquanto viúva, a mulher casava-se com algum parente da família do falecido, caso o filho fosse gerado com o marido atual este seria do antigo e falecido marido. Entretanto, se nascesse uma filha esse fato não ocorria tendo em vista a mesma não poder ser continuadora do culto de seu pai. Sob essa ótica, prevalece ao filho mais velho, o primogênito, a incumbência de manter o patrimônio familiar unido.

Ainda neste contexto histórico, é importante ressaltar o papel da igreja na família uma vez que o casamento era obrigatório, sem finalidades afetivas, onde se cultuava o casamento ligado cultura religiosa cristã, pois como afirma Diogo Leite Campos, apud Teixeira (1993, p.16) “a família se mostrou como a própria igreja em miniatura, com sua hierarquia, seu local destinado ao culto, uma pequena capela,

uma imagem ou um crucifixo ainda encontráveis em muitos lares”. Ou seja, a família tinha como base o casamento cristão e seguia a hierarquia da igreja cultuando as mesmas ideologias.

Conforme se descreve no delineamento da família, enquanto instituição histórica, é possível observarmos as estruturas da arquitetura da mesma apresentando mutações de acordo com a sociedade na qual está inserida, cujos valores condizem com sua própria cultura. Nesse sentido, Hironaka (1999, p. 7) apresenta a família enquanto entidade “ancestral como a história, interligada com os rumos e desvios da história, mutável na exata medida em que mudam as estruturas e a arquitetura da própria história através dos tempos”.

Cumprе lembrar, nesse sentido, que a família dentro da sociedade perpassa pela cultura de cada povo com sua própria versão histórica cujo significado associa-se a experiência vivida em cada época, e em cada sociedade. O que nos leva a uma melhor visualização do termo família em seu sentido restrito. Para Zilles (2002, p.9), o termo família “deriva do latim *famulus*, significando o conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Entre os antigos gregos e romanos entendia-se que esposa, filhos, servos livres e escravos eram *famulus* de um patriarca”.

Para Della Torre (1986, p.189), “família palavra de origem latina, significa conjunto de pessoas unidas por vínculos de parentesco e possuindo agregados (escravos, servos)”. Podemos estabelecer diferenças entre os conceitos dado por Zilles destacando o papel da mulher e dos filhos como servos livres, dependentes de

um patriarca. Enquanto o conceito estabelecido por Della Torre os servos e escravos são agregados aos membros da família formada por laços sanguíneos.

Na ótica de Le Play<sup>1</sup> a família é a “célula *mater*” da sociedade, instituída dentro das leis e costumes desta sociedade sendo, pois, responsável pela manutenção dos que fazem parte da mesma. Portanto, como uma das primeiras instituições sociais, a família dá início ao processo de socialização onde as experiências dos indivíduos que a compõem: pais, irmãos irmãs, e outros parentes interagem entre si dentro das normas estabelecidas pela sociedade. Nesse sentido, Castro (2003) apresenta a família como instituição e afirma que a mesma possui três funções principais: “*procriativa, educativa e econômica*”.

É nesse contexto, que a família vem regulada pela sociedade com o objetivo de procriar os filhos e oferecer-lhes estabilidade emocional e afetiva à sua descendência. Pois, conforme ressalta Toscano (1999, p. 101), a família “não nasceu com o homem, mas se estruturou e se organizou na medida em que certas condições tipicamente culturais passaram a caracterizar as coletividades humanas”. Compreende-se então, que a família, no contexto da sociedade, tem evoluindo conforme as concepções desta.

Contudo, a família é a célula básica da sociedade, conforme ressalta Venosa (2006). Sendo, pois, o ambiente no qual se desenvolvem as estruturas psíquicas, em que a criança forma sua identidade e desenvolve-se emocionalmente. Assim, a família estabelece as funções e a hierarquia entre seus membros.

---

<sup>1</sup> Frederico Le Play, IN: CASTRO. Celso A. Pinheiro de. Sociologia do Direito, in: referencia bibliográfica

Constituindo-se no espaço de confrontação de gerações e no qual, homens e mulheres manifestam suas diferenças e relações de poder. Nesse sentido, Acosta ressalta que “A família é construída por uma constelação de pessoas interdependentes, e sua estrutura reproduz as dinâmicas sócio-históricas existentes” (ACOSTA, 2008, p. 65). O fato de uns dependerem dos outros coloca a mesma como uma instituição social eficaz na sua estrutura e relação de poder.

É nessa dinâmica sócio-histórica que as relações se constituem e “a família é o grupo, o corpo de pessoal, cujas ações se destinam a satisfazer as metas da instituição”, (HOEBEL; FROST, 2006, p. 203). Nessa realidade social, as ações da família pressupõem lidar com a partilha e as necessidades individuais deste grupo atendendo a interesses diversos, uma conduta expressiva que agrega valores morais observado pelo grupo.

Portanto, podemos corroborar com Prado quando este coloca a família como instituição social e afirma que, “a família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresentando até formas e finalidades diversas numa época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado”, (PRADO, 1981, p.12). Portanto, a constituição da família, e as finalidades da mesma se compreendem dentro da sociedade na qual ela está inserida.

De forma que, a família patriarcal é decorrente do Brasil colonial e imperial na época dos grandes engenhos de açúcar e da plantação de café, é aquela onde o pai exerce a autoridade sobre a mãe e os filhos. Segundo André

Raboni (2008), a família patriarcal é numerosa, pois inclui outros agregados como: criados, parentes, aderentes e escravos, todos sob o domínio do chefe de clã, que era ao mesmo tempo, marido, pai e patriarca. Pois o casamento não tinha nenhuma relação de afeto, era ligada a questão do *status* e do poder aquisitivo maior e por laços sanguíneos. Já à família matriarcal, a mãe se constituía na figura principal, gozando da autoridade de chefe.

É importante compreendermos que o papel da família enquanto instituição social que tem na convivência com os membros da mesma de modo específico: pais e filhos a necessidade de estabelecer regras e procedimentos que regulem o processo de interação entre os mesmos. Esse é, portanto uma questão que merece atenção no contexto atual, uma vez que, as regras de convivência na família colocam a relação entre pais e filhos em harmonia possibilitando uma boa convivência social. O que nos impulsiona a uma melhor compreensão da família no contexto atual.

## 1.2 A Família no Contexto Atual

Diante as transformações no mundo contemporâneo o conceito de família encontra-se em um novo contexto, deixando de lado o modelo clássico composto de pai, mãe e filhos de um mesmo casamento e, onde os mesmos eram submissos ao poder patriarcal. Entretanto, a família continua sendo um dos principais grupos da sociedade responsável pela interação entre os seus membros e continuação da vida humana. Nesse sentido, a mesma se configura como instituição sociocultural tendo a

convivência afetiva como um dos laços que une a família, pois ressalta Knobel (1992, p.19), “o amor é o único nexo permanente valido nas relações familiares”.

No contexto atual, a família coexiste sob diversos significados, sofrendo ampliações decorrentes de natureza econômica, social e política. De forma que, a mesma vem sofrendo transformações na sua estrutura e nas relações sociofamiliares o que compreende as mudanças nas formas de organizações da mesma.

Os elementos que definem atualmente a família colocam-na família nuclear como aquela constituída por mãe, pai e filho, avô ou outro familiar convivendo por meio de laços de aliança e consanguinidade, sendo assim definida por Lopes (1994):

A família nuclear moderna surge como uma categoria interpretativa, como um tipo ideal que num determinado período permitiu a compreensão do real. Nessa concepção, todos os arranjos familiares que se encaixavam dentro deste modelo eram considerados como famílias “boas”, “certas”, “estruturadas”, sendo que todos os arranjos que não se enquadravam, constituíam-se em disfunções do sistema ou simplesmente em famílias desorganizadas e/ou desestruturadas. (LOPES, 1994, p.24).

Essa definição ainda hoje faz parte da nossa cultura, sendo, pois, o espaço de socialização de valores ideológicos, e vista para algumas instituições como a igreja e a escola como “boas”, “certas”, e “estruturadas”. Sendo ainda um modelo ideal para que as pessoas na sociedade a constituam conforme rituais como o casamento de papel passado e o casamento de branco na igreja e filhos os frutos do casamento, que hoje está cada vez mais sendo reduzido.

A família, vista dessa forma, não aceita a poligamia, uma vez que esta se caracteriza como um casamento que permite que um ou outro esposo, homem ou mulher, possa ter dois ou mais cônjuges. No Brasil, esse tipo de casamento é proibido de acordo com o Código Penal. A bigamia<sup>2</sup> é o crime em que um indivíduo casa-se de novo, mesmo sabendo que seu casamento anterior ainda é válido. Quanto à endogamia esta se dá quando o casamento se realiza com pessoas do mesmo grupo como família, camada social tribo ou etc., a exogamia é o casamento com pessoas de outros grupos tipo mais encontrado em nossa sociedade.

A família no contexto da sociedade atual vai sendo concebida de acordo com as relações estabelecidas por sua composição. No que tange a filiação a mesma podem ser matrilineares e patrilineares. Nas famílias matrilineares os filhos seguem a linhagem da mãe e dela herdamos o seu nome, já a família patrilineares os filhos seguem a linhagem do pai e herdamos o seu nome. É importante ressaltar, que na sociedade em que concebe a família patrilinear a mulher gera os filhos para o marido e na matrilinear eles pertencem à linhagem feminina. Em se tratando do Brasil a família é bilateral ou multilinear, ou seja, consideram-se os parentes tanto de linhagem materna como paterna. (DELLA TORRE, 1986).

A forma como a família se apresenta na sociedade, acompanha as transformações que dela decorre como as religiosas, econômicas e socioculturais vivenciando crises que se manifestam no seu interior e adaptando-se as varias formas de união.

---

<sup>2</sup> Bigamia, Art. 235 - Contrair alguém, sendo casado, novo casamento: Pena - reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

Contudo, hoje é comum pais assumirem sozinhos as responsabilidades sobre os filhos. Solteiros ou separados eles assumem o cuidado com os mesmos. Portanto, Acosta (2008, p.64) ressalta que “a instituição família encontra-se em processo de desestruturação, de desagregação ou de crise, temos que ter claro que, mesmo aquelas que apresentam problemas, ela é ainda “um porto seguro” para os jovens e as crianças”. Apesar dos conflitos, das brigas e dos desentendimentos ninguém vive sem afeto, sem carinho e sem as pessoas que compõem a família, porque são únicas em nossas vidas sendo as mesmas que estão ao nosso lado nos momentos mais difíceis e mais angustiantes.

O modelo de família hierárquica e patriarcal e, extensas que se constituíam em verdadeiras comunidades com fins de procriação estão dando lugar a novas formas de constituição familiar, diante desses fatos temos o modelo de família monoparental quando uma pessoa adulta, homem ou mulher, independente da situação civil, solteiro(a) (separado(a), viúvo(a), responsável por uma ou várias crianças. Neste sentido, aborda Diniz que:

A família monoparental ou unilinear desvincula-se da idéia de um casal relacionado com seus filhos, pois estes vivem apenas com um dos seus genitores, em razão de viuvez, separação judicial, divórcio, adoção unilateral, não reconhecimento de sua filiação pelo outro genitor, produção independente, etc. (DINIZ, 2002, p.11)

Acerca da família monoparental Dias (2007), acrescenta a questão da adoção por pessoa solteira caracterizando-se no vínculo monoparental, assim como a inseminação artificial e a fecundação homóloga por pessoa solteira após a morte do cônjuge. Além de destacar a chefia da família por algum parente que não seja o genitor, bem como o que tem a guarda de crianças e adolescentes recebem também

a mesma denominação. E destaca que “Basta haver diferença de gerações entre um de seus membros com os demais e que não haja relacionamento de ordem sexual entre eles, para se ter configurada uma família monoparental”, (DIAS, 2007, p.194).

A discussão acerca das mudanças no papel da família como se vê mudam a estrutura da mesma, entretanto a família não se dissolve, ela cria novos arranjos das novas estruturas sociais como à família homoafetiva, na qual os relacionamentos com pessoas do mesmo sexo têm como finalidade a convivência de forma feliz. Nesse sentido, os preconceitos vão sendo vencidos e a união reconhecida homoafetiva, ou seja, duas mulheres ou dois homens conforme o art. 226 da C. F que não veta as relações homoafetivas, e também não a desampara da tutela jurídica. Nessa ótica Dias ainda coloca que:

A norma da (CF 226) é uma cláusula geral de inclusão, não sendo admissível excluir qualquer entidade que preencha os requisitos de afetividade, estabilidade e ostensividade. Não se pode deixar de reconhecer que há relacionamentos que, mesmo sem a diversidade de sexos, atendem a tais requisitos. Têm origem em um vínculo afetivo, devendo ser identificado como entidade familiar a merecer a tutela legal. (DIAS, 2007, p.183).

A discussão gerada em torno da família homoafetiva consiste na sua recomposição familiar onde os filhos criados decorrem de uma união heterossexual, de adoção ou forma de co-parentalidade.

A relação pais e filhos é um fator decorrente da estruturação da família na sociedade que vem impondo padrões comportamentais decorrentes dos vínculos afetivos. Hoje, encontramos muitas chefiadas por mulheres que criam os filhos

sozinhas, bem como por pais que assumem essa função, por opção ou por necessidade. Nesse contexto é interessante destacar o que reza na Constituição Federal quanto às novas formas de configuração da família em art. 226 e a Lei Maria da Penha.

a) ampliação das formas de constituição da família, que antes se circunscrevia ao casamento, acrescentando-se como entidades familiares a união estável e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes; b) facilitação da dissolução do casamento pelo divórcio direto após dois anos de separação de fato, e pela conversão da separação judicial em divórcio após um ano; c) igualdade de direitos e deveres do homem e da mulher na sociedade conjugal, e d) igualdade dos filhos, havidos ou não do casamento, ou por adoção, garantindo-se a todos os mesmos direitos e deveres e sendo vedada qualquer discriminação decorrente de sua origem. (BRASIL, 1988)

Como se vê, a família é hoje asseverada pela C.F., que acata as suas particularidades e o convívio sócio-afetivo, logo se adequando às novas configurações familiares. Nesse contexto, a família vai se desenhando com o afastamento ou aproximação de seus membros o poder centrado na figura do pai e legitimada pelo casamento, hoje não é mais uma exigência da sociedade.

Logo, a reconstrução da família é uma questão relevante no contexto atual, uma nova estrutura é vivenciada fazendo surgir novos arranjos familiares, assim temos a família reconstruída. Atendendo as novas peculiaridades a família reconstituída traz uma nova realidade vivencial com estabelecimentos de vínculos que não estão presentes na família tradicional. A família reconstituída segundo Vagner e Bandeira (1996) apud Wagner e Féres-Carneiro (2000), são consideradas como:

aquelas nas quais "os pais estavam separados dos seus primeiros cônjuges (oficial ou não oficialmente) e já mantinham, por um período mínimo de seis meses, uma relação estável com outro(a) companheiro(a), coabitando em domicílio conjugal na companhia de seus filhos do primeiro casamento. (VAGNER E BANDEIRA, 1996 apud WAGNER e FÉRES-CARNEIRO, 2000, p. 13)

Com base nesses pressupostos a família reconstituída nasce nas relações familiares construídas a partir de outros vínculos matrimoniais como a família nuclear, sendo estes desfeitos. O que faz com que surjam dificuldades de relacionamento dos filhos com os pai-padrasto ou mãe-madrasta, uma vez que estes necessitam adaptar-se com o novo lar. É nesse contexto, que os filhos adolescentes podem se tornar rebeldes rejeitando o padrasto/madrasta e em alguns casos ocorrendo à atração física entre irmãos por afinidade ou padrastos e enteados surgindo às vezes o casamento.

### 1.3 Adolescência no Mundo Pós-moderno e a Construção da Identidade como Expressões das Questões Sociais

Os papéis sociais da sociedade pós-moderna colocam a adolescência diante uma expectativa ilusória da realidade, considerando os rituais de passagem vividos por estes adolescentes na construção de sua identidade que perpassa um período de vida onde se afloram os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Na ótica de Outeiral (1994), a adolescência é essencialmente um fenômeno psicológico e social, e enquanto processo psicossocial, a adolescência apresenta particularidades de acordo com o ambiente social econômico e cultural em que o adolescente se cresce.

A busca pela construção da identidade do adolescente vem retrata por teóricos estudiosos da área como: Tedesco, Zugaide & Qualy (1997) que enfatiza a construção da identidade do adolescente ao entrar no mundo adulto com o desenvolvimento afetivo-sexual e profissional. De forma que se impõe ao adolescente na busca de sua identidade a construção de novas relações do mesmo com seu corpo, com sua família e com o ambiente em que convive. (SILVA, LOPES, DINIZ, 2008).

A construção da identidade dos adolescentes no mundo atual compreendida no campo social e cultural além de regulada por normas e valores sociais se compreende a luz do desenvolvimento cognitivo. Assim, o adolescente passa por etapas a princípio tirando conclusões e juízos buscando o mundo para ele possível, seguindo consciência de seus sentimentos e finalizando por definir suas próprias experiências. Diante do exposto, Moura (2008) destaca que:

O adolescente opõe-se à dominação dos pais, professores, leis e proibições, para manter a sua independência. Não quer estabelecer laços emocionais, fixos, para não se tornar dependente. Para conservar sua autonomia recém conquistada, usa a prosmicuidade, representada pelos impulsos sexuais, porém negando o amor verdadeiro, para preservação de sua autonomia pessoal. (SILVA, LOPES, DINIZ, 2008, p. 30).

Há, portanto, uma crise existencial na adolescência, concebida na construção dessa identidade determinada, a princípio resultando da maturidade biológica do adolescente, por conseguinte do seu desenvolvimento físico com a puberdade, com o amadurecimento do organismo, momento em que ocorre à ejaculação nos meninos, e a menarca, primeira menstruação nas meninas. Fatores que vêm associados ao processo psicológico e social, quando se dá com as

mudanças no comportamento deste adolescente, alteram-se o metabolismo e as emoções acabam por proceder às condições culturais, na vida dos mesmos.

Diante do exposto, diversos conflitos são vivenciados pelos adolescentes na sociedade atual, dita como pós-moderna, onde diversos paradigmas foram quebrados com a valorização do trabalho e a inserção da mulher no mercado de trabalho, com a revolução tecnológica e científica, com os avanços nos meios de comunicação, e em relação ao comportamento sexual da sociedade, onde o sexo e as emoções são vividas, valorizando-se as ações e não o sentimento, (MOURA, 1992).

Contudo, aliam-se a esse processo de adolecer, as discussões acerca de diversos conceitos tais como: virgindade, sexualidade, liberdade, aliados as mudanças nos papéis sociais dos jovens que segundo Moura (1992, p.39), fazem com que os adolescentes sofram os impactos da “realidade frustrante”, em função de uma crise essencial própria dessa época constituindo-se num grupo vulnerável no sentido de assimilar os impactos projetados pela vivência em sociedade carregando os conflitos das falhas dessa sociedade.

Portanto, para que haja adaptação interna e externa dos adolescentes no seu processo de desenvolvimento e maturação durante o ritual de passagem da adolescência na sociedade atual, requer que a família esteja presente e vivencie com os filhos os seus conflitos. Uma vez que, na adolescência, com a perda da infância há um rompimento na relação entre pais e filhos.

Conforme ressalta Moura (1992, p. 40), “O estudo do adolescente torna-se incompleto, se não considerar-se a ambivalência e resistência dos pais em aceitar o processo de crescimento de seu filho. Momento em que os leva a uma avaliação de vida e reconhecimento de seu envelhecimento”. Nesse contexto, se compreende a necessidade de discutir o papel social da família na formação de valores éticos e morais dos filhos adolescentes.

## II CAPÍTULO - O PAPEL SOCIAL DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS “ETHOS” DA PÓS-MODERNIDADE E A ADOLESCÊNCIA

Responsáveis pela educação moral e ética de seus filhos desde o nascimento até a adolescência, a família vem cumprindo seu papel conforme prescreve a Constituição Federal de 1988 a mesma coloca que: “...unidade política básica da organização social, a base sobre a qual se organiza a sociedade”. Sendo, pois, o abrigo e o porto seguro de toda sociedade onde nela se constrói e se regula os valores e costumes que influenciava os indivíduos a interiorizarem a sua cultura e passando-a de geração a geração.

Segundo Ariès (1981), a família até o século XVI se constituía como uma instituição baseada na realidade moral e social indo além do sentimento tendo, pois o objetivo de garantir a linhagem a outras gerações. Já no século seguinte a família se moderniza havendo um equilíbrio entre as forças sociais e familiares que não sobreviveu aos progressos da intimidade, uma consequência que para ele talvez fosse dos progressos técnicos. Portanto, a família ia além da convivência dentro do lar, sendo importante a convivência com vizinhos, amigos, parentes que eram chamados agrupamentos sociais, o que Ariès chamava de “a arte da conversação”.

Podemos ressaltar que, a família sofreu mudanças na sua estrutura decorrente dos avanços tecnológicos, e após a Lei do divórcio a mulher se insere no mercado de trabalho, a mesma passou de cuidadora do lar e responsável pela

educação dos filhos para trabalhar fora e garantir o sustento da sua família. Delegando a educação dos filhos a outrem como babás, e avós. Nessa ótica, Ariès ressalta que “os progressos do sentimento da família seguem os progressos da vida privada, da intimidade doméstica. O sentimento de família não se desenvolve quando a casa está muito aberta para o exterior: ela exige um mínimo de segredo. (ARIÈS, 1981, p. 238)

Nesse contexto, o que se tem hoje, não mais é uma família cujos valores éticos e morais sejam inculcados aos filhos pelos pais, mas sim pelos que fazem parte do convívio familiar. Logo, esses valores são modificados de acordo com os hábitos e comportamentos daqueles que agora são responsáveis pela educação dos filhos, ou seja, a convivência familiar é importante no processo de inculcação de valores éticos e morais dos filhos principalmente dos adolescentes, fase está em que os jovens estão à procura de sua identidade o que requer uma atenção maior por parte da família.

Pois como afirma Aberastury (1990) o adolescente busca se inserir no mundo social adulto:

com suas modificações internas e seu plano de reformas – é o que vai decidindo sua personalidade. Seu novo plano de vida lhe exige estabelecer o problema dos valores éticos, intelectuais e afetivos; implica o nascimento de novos ideais e a aquisição da capacidade de luta para consegui-lo. (ABERASTURY, 1983, p. 28).

Entregue aos seus próprios conflitos, os adolescentes precisam se sentir seguros dentro da família, uma vez que, a formação de sua personalidade carece do estreitamento dos laços afetivos, tradições e ligações consangüíneas. As boas relações familiares ajudam ao adolescentes a se inserir no mundo social adulto e

determinam o padrão de conduta social dos mesmos, quanto à formação dos valores éticos e morais. Os padrões de relacionamento da família na sociedade pós-moderna requerem repensar a relação familiar de modo específico à relação de pais e filhos em famílias vulneráveis.

## 2.1 A Convivência Familiar nas Inter-relações Sociais

As relações estabelecidas na convivência familiar refletem na forma como os filhos, de modo específico, os jovens, convivem em sociedade, assim o dever ético da família é revelado na verdadeira função desta, através do diálogo, a mola mestra que possibilita a troca de experiências, o convívio harmonioso, e tem o saber ouvir e ser ouvido o segredo de se conceber as relações afetivas familiares e sua relevante função na sociedade.

Inseridas na sociedade, envolvidas em situações concretas de desigualdades sociais, econômicas, culturais e políticas existentes na realidade social, as famílias e seus adolescentes vivenciam diariamente essas situações refletidas pelas expressões das questões sociais. De forma que, expressões como: pobreza, desemprego, trabalho precário, aliam-se a questões de violência dentro e fora da família, tendo como vítimas crianças e adolescentes.

Esses fatores colocam as famílias e os adolescentes em situações de vulnerabilidade sociais onde é comum encontrar casos de violência sexual intra-familiar, drogas, competição, alcoolismos e consumismo. Situações que refletem no abandono e institucionalização de crianças e adolescentes em conflito com a família

e com lei, o que requer acompanhamento de medidas socioeducativas aos adolescentes, e as famílias.

Diante do exposto não se presencia mais na sociedade atual, uma boa convivência familiar como expressa Oliveira (2007) em seu artigo “a delicada relação entre pais e filhos”, onde a mesma retrata a relação entre pais e filhos jovens nos últimos tempos, enfatizando que vêm ficando cada vez mais difícil o convívio entre eles. Hoje, o que mais se vê é casos de filhos matando seus próprios pais em situações de extrema crueldade, e vice versa, crianças são abandonadas, jovens delinquentes (roubam, matam, praticam atos violentos), pois muitos pais não sabem como lidar com seus filhos e na maioria das vezes recorrem a psicólogos, psiquiatras e educadores.

As transgressões das regras e dos princípios éticos por jovens colocam em crise a sociedade, essa é, portanto uma realidade que vivenciamos nos meios de comunicação e em nosso dia-a-dia, de forma que nos questionamos: será que o mau comportamento desses jovens não vem da falta de inculcação de princípios éticos e morais por parte da família? O que tem levado os pais a não dialogarem com seus filhos e não se entenderem com os mesmos enquanto jovens? É o que ficamos nos perguntando, uma vez que nos dias de hoje os pais não tem tempo para seus filhos, muitos deles passam o dia todo trabalhando e não sentam para conversar sobre o que acontece na vida e no dia-a-dia dos filhos e quando tentam fazer isso já é tarde demais.

Nesse contexto é importante atentarmos para o papel das políticas públicas de atenção a criança e ao adolescente, ressaltando o Estatuto da Criança e do Adolescente como um instrumento em defesa dos direitos humanos sociais e individuais, direitos que não podem ser violados. Conforme prescreve o art.4º deste estatuto:

é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes a vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, (BRASIL, 2004, p. 01).

Assim, o Estatuto da Criança e do Adolescentes se coloca entre os conflitos destes, a família e a sociedade. Um operador importante entre a sociedade e as questões sociais e jurídicas. No entanto, o referido documento não diminui a responsabilidade da família e o seu papel de cuidadora.

Diante do exposto, LOSACCO (2008) ressalta a ausência dos adultos que diante dos amontoamentos do trabalho ou da busca deste não dispõe de tempo para as relações pessoais e familiares. Esses fatores levam o adolescente/jovem a buscar outros laços na sociedade desviando-se muitas vezes para a marginalidade construindo uma identidade pautada na autonomia e em habilidades que o colocam em comportamentos de riscos.

A transgressão cometida pelos jovens no seio da família e na sociedade vem justificada como afirma Costantini (2004) pelo:

O temor ou a indiferença do adulto em relação a situações que provocam conflito, aos comportamentos transgressivos, em particular e respeito das regras às quais se devem respeitar, levam à renúncia do papel de educador, que é confrontar os filhos com as proibições, os limites, as regras, dar-lhes condições de aprender a tolerar as frustrações, de renunciar às próprias posições, de postergar um desejo, uma vontade para um futuro indefinível, (Costantini, 2004, p.39).

O ajustamento dos filhos às regras de convivência coloca a família como educadora impondo limites aos mesmos. Isso se torna possível quando a família promove o debate diante de situações conflituosas, colocando os filhos em situações que possibilitem aprender a lidar com as frustrações. Para que haja o equilíbrio e a estabilidade na família, esta precisa estar cercada de diálogos e não de permissividade exagerada. Pois, é preferível que os conflitos sejam resolvidos na família do que posteriormente estes conflitos adentrem na sociedade conforme presenciamos nos dias de hoje.

Para Almeida (2008), a família vem declinando quando ao modelo familiar histórico em sua composição por pai mãe e filhos, ficando distante de ser um modelo estável, o que tem inquietado a sociedade (escolas, igrejas), uma vez que os conflitos existentes e os problemas vivenciados por elas não mais encontram solução na mesma, quando estes não são gerados dentro da própria família. E ressalta, como característica dessa convivência familiar, as novas posturas no ato de educar correspondentes as necessidades dessa geração que:

Toda e qualquer ação educativa proveniente dos adultos em seus papéis de educadores torna-se dotada de vulnerabilidade, por assim estarem os sistemas sociais, econômicos que reproduzem o olhar de mundo a nós refletido. Juntamente com a inserção de novos valores, vem a inserção de novas referências educacionais, cujas primeiras experiências infantis e adolescentes dão-se no seio familiar, (ALMEIDA, 2008, pp.52-53)

No entanto, a ausência das referências educacionais por parte da família afeta o comportamento dos filhos, o que interfere na convivência familiar e social. Assim, a família é compreendida como a âncora importante que influencia na conduta dos princípios sociais, morais e culturais. O que se compreende que na ausência desses princípios o adolescente não apresenta boa relação de convivência com a família e como consequência com a sociedade o que tem de fato resultado nas complexas relações onde a violência tem se manifestado.

## 2.2 Interação Familiar - Papéis e Funções Sociais

Os papéis e as funções sociais da família estão intrinsecamente relacionados às funções biológicas, psicológicas e sociais e dependem das estruturas familiares de acordo com as civilizações. Uma vez que a família é o *locus* responsável pela manutenção da espécie humana e pela sua evolução individual e coletiva. Contudo, a função biológica consiste em assegurar a sobrevivência que se expressa nos cuidados no provimento das condições ambientais para o seu desenvolvimento, enquanto as funções psicossociais incidem no “alimento afetivo tão indispensável para a sobrevivência do ser humano quanto o são o oxigênio que ele respira ou a água e os nutrientes orgânicos que ingere”, (OSÓRIO, 2002, p. 20).

Para Osório (2002), o alimento afetivo é a função fundamental para a sobrevivência da família, sendo, pois, um mecanismo de interação entre os componentes da família. Além do afeto a família é responsável por dá suporte e promover a estabilização com ambiente adequado para aprendizagem, facilitar o intercâmbio de informações com os demais membros desta. Nesse contexto, têm-se

as funções sociais dentre elas a transmissão da cultura, e agente da sociedade preparando os filhos para o exercício da cidadania.

De forma que, a Constituição Federal de 1988, Art.227 concede respectivamente: a família, a sociedade e ao Estado, às seguintes funções sociais sendo, pois:

dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, a cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, (BRASIL, 1988).

Indubitavelmente a família como um grupo natural e social se desenvolve pela interação familiar determinada pelas construções simbólicas: sociais, éticas, morais e cívicas que são responsáveis pelos modelos de relacionamento que configurados como sujeitos familiares se inserem na sociedade a qual faz parte. É nessa interação que se define a personalidade dos que integram a família e se constrói os papéis e funções sociais.

Portanto, é na interação dialética que a família enquanto instituição sociocultural apregoa o afeto e o amor aos filhos, e, através dos costumes constrói suas normas aprendendo a compreender as regras de convivência. Ainda acerca da função da família delinea-se o desenvolvimento dos filhos cabendo aos pais ou responsáveis garantir um bom desempenho físico e emocional aos mesmos sendo assim responsáveis pela boa conduta desses indivíduos tanto na família como na sociedade. Para isso, Osório (2002) aborda que:

Assim, se os pais influenciam e, em certa medida, determinam o comportamento dos filhos, a conduta destes igualmente modifica e condiciona a atitude dos pais. Desse modo, as funções na família não são compartimentos estanques ou de atribuições exclusiva dos papéis familiares aos quais costumamos imputar seu exercício, (OSORIO, 2002, p. 21)

O que se compreende nesse processo é a conduta formada pelos pais que recaem na responsabilidade dos filhos em cuidar dos pais agindo da mesma forma como fora cuidado, com carinho e respeito recíproco. Ou seja, os bons comportamentos dos filhos são passados de geração pra geração havendo, portanto, uma interação familiar onde as funções e os papéis sociais são transmitidos.

É importante ressaltarmos que os papéis familiares dependem da forma como as famílias estão constituídas, o papel da familiar nuclear seria o de mãe, pai, irmãos e filhos, enquanto na família extensa inclui-se o papel dos avós, tios e demais parentes que residem na mesma casa. Contudo, esses papéis também não correspondem convencionalmente a quem lhe designado a exemplo da mãe que pode ter seu papel desempenhado pela avó ou pelo próprio pai, assim como o papel fraterno pode ser exercido pelo avô. O papel filial centra-se na imaturidade quando se tem uma situação de dependência de cuidados parentais para sobreviver.

Considera-se, pois, a família como o núcleo da interação social, uma vez que as experiências aprendidas permitem o progresso da humanidade, pois como aborda KNOBEL (1992) os papéis sociais na família se apresentam de forma imperceptível, porém perdurável e poderosa. Partindo do princípio que nem tudo se ensina com os melhores especialistas, tendo em vista que a família se configura como uma totalidade específica onde cada papel é determinado pela função

desempenhada consciente ou inconscientemente. Cada membro compromete-se e envolve-se transcendendo os limites da sua individualidade assumindo uma responsabilidade coletiva.

### 2.3 Responsabilidade dos Pais e dos Filhos

A relação familiar tem se processado na contemporaneidade tendo o papel social da família na formação dos filhos, de modo especial os filhos adolescentes, quanto a suas obrigações morais estabelecendo atribuições e responsabilidades a estes, o que requer uma profunda reflexão dos mesmos quanto as suas atribuições e responsabilidades.

Diante do exposto, é salutar ressaltar as responsabilidades dos pais e dos filhos na formação dos valores éticos e morais, pois como afirma Sarti (2008, p.33), “a família defini-se, assim, em torno de um eixo moral”. Portanto, cabendo as atribuições e as responsabilidades dos pais para com os filhos e desses para com os pais. Essas responsabilidades darão acepções e se constituirão nos papéis sociais cujas funções a família exerce.

Assim, vale destacar o conceito de responsabilidade de acordo com Aurélio (2000, p.602), “que responde pelos próprios atos ou pelo de outrem. Que é causa de algo.” O que se compreende que os comportamentos sociais vêm determinados pelas famílias conforme a deliberação das responsabilidades atribuídas pela equipe familiar. Para Tiba (2009, p. 111), “Em uma equipe familiar, existem diferentes papéis e funções. A cada integrante cabe uma performance

específica, que tem que ser exercitada para poder corresponder quando solicitada. A performance familiar depende de cada membro da equipe”.

Embasando-se no pensamento de Oliveira (2009. S/P), nota que as responsabilidades vêm determinadas pelas sociedades, uma vez que, antigamente, a criança era tratada com menos direitos e desejos, hoje em dia, nas gerações mais jovens, elas são tratadas como “reis”, todas as suas vontades têm que ser cumpridas pelos pais como forma de lei. No contexto atual, a criança não pode ser repreendida pelos pais, fato que se justifica diante da criança crescer com trauma.

Sabendo-se que em primeiro lugar a educação acontece dentro da própria família, tendo como base o afeto, contudo sem esquecer-se de impor limites, e estabelecer regras mostrando a eles o que é certo e o que é errado, o que pode e o que não se pode fazer. É importante considerar na relação familiar o amor, a amizade e o respeito para que assim os filhos possam chegar à adolescência e ser um ser humano apto a vida em comunidade, com responsabilidade social respeitando e sendo respeitado. No parecer de Tiba (2009, p. 112) vê-se que:

Não se espera que os pais durmam ou mamem no lugar das crianças, tampouco que desempenhem as funções dos seus adolescentes. Cabe aos pais acompanhar de perto as atividades mais importantes para a formação pessoal e profissional dos filhos. Cobrar obrigações feitas é fundamental para desenvolver responsabilidade e disciplina.

Enfim, a família precisa ter a performance de ser educadora para que possa dar a seus filhos, desde criança, uma educação aceita e justificada para um bom convívio em sociedade. Tendo em vista que esta criança poderá se tornar um adolescente sem orientação, sem limites, desconectados da sua própria família,

gerando assim muitos conflitos com os pais podendo até se envolver com drogas, entrando no mundo da marginalidade. No entanto, é melhor repreendê-los construindo uma conduta íntegra enquanto estiverem pequenos, ao invés de serem punidos pela sociedade.

Nesse sentido, Sarti (2008, p. 32), afirma que: “às obrigações morais dos filhos em relação aos pais, os que criam e cuidam são merecedores de profunda retribuição, sendo um sinal de ingratidão o não reconhecimento dessa contrapartida (p.32). Ou seja, à família é delegada a responsabilidade de cuidar dos filhos dentro dos padrões sociais construindo regras de convivência, porém aos filhos cabem a obrigação e a responsabilidade de constituir-se num cidadão digno perante a sociedade. Assim, o que se aprende na família, através dos ensinamentos dos pais e dos demais familiares, se constituem em comportamentos que devem ser adequados a sociedade.

É na convivência diária e afetiva na família que as condutas, hábitos e normas são transmitidos para os filhos, a adaptação dos mesmos a estas condutas e as regras a que são submetidos dependem da orientação dos pais e da satisfação dos filhos em adequar-se as mesmas. Assim, as responsabilidades dos pais devem corresponder ao pensamento dos filhos e da sociedade em que estão inseridos. Contudo, é importante considerar as vulnerabilidades apresentada pelos jovens adolescentes uma vez que estes se encontram suscetíveis a influências da sociedade, dos amigos, dos grupos religiosos, dos programas de TV, de jogos violentos.

Enfim, esses fatores são responsáveis pela conduta de muitos adolescentes na sociedade pós-moderna, de forma que os pais devem educá-los transmitindo responsabilidade conciliando afetividade, mas também firmeza, com limites e disciplina. Do ponto de vista de Oliveira (2007, S/P) nota-se que:

Para educar um filho não há fórmula ou manual que se possa seguir, pois cada filho e cada pai e mãe são únicos em sua natureza. Todos precisam ser respeitados. Nós escolhemos com quem vamos nos casar, de quem vamos ser amigos, mas não escolhemos nossos filhos e nossos pais. Apenas temos que conviver com eles, e essa convivência nem sempre é fácil. Porém, uma coisa é certa, e precisa ser lembrada: Educar é também frustrar; é dizer não e contrariar a vontade do filho, quando necessário.

Se não há como escapar das pressões impostas pela sociedade e pelo próprio estado de ser dos adolescentes, caberá à família sob pena de o próprio filho sofrer as consequências das vicissitudes, assumindo seu papel com competência, cumprindo suas responsabilidades e atribuindo estas a seus filhos. Ainda segundo Oliveira (2007, op. cit.), não há como serem bons pais tendo como certeza ser amados por seus filhos, uma vez que diante de uma repreensão estes se sintam frustrados, não compreendendo que a atitude dos pais lhe será benéfica futuramente passando a odiá-los num certo momento. Os pais, no entanto, precisam impor-se com limites reconhecendo que aquele momento passará.

É salutar argumentar os papéis da família na sociedade pós-moderna atribuindo não apenas aos pais, mas também aos filhos, a assumirem responsabilidades, se cabe aos pais cuidar e educar os filhos caberá aos filhos seguir a educação dada pelos pais.

## 2.4 Aspectos Relevantes no Comportamento de Pais e Filhos

A forma como a família vem se desenhando e incorporando novos valores e novas formas de organização na sociedade pós-moderna, coloca em questionamento comportamento de pais e filhos, de modo especial, de filhos adolescentes. Conforme a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 1998), o exercício da autoridade dos pais na definição e limites vem atrelado aos questionamentos dos filhos acerca dos valores pregados pelos pais na busca dos mesmos em viverem novas aventuras e novas experiências. Considerando que os jovens têm outra forma de interpretar o mundo conforme a influência da cultura vigente, dos esportes e da socialização.

Alguns aspectos têm interferindo no comportamento entre pais e filhos, a vulnerabilidade da família, quanto ao fato de saber lidar com o estado emocional dos filhos adolescentes, bem como em dá respostas aos questionamentos destes, geram situações de conflitos e desentendimento afetivo. Nesse sentido Gonçalves (2001, p.11) ressalta que, “o filho adolescente sente necessidade de diálogo, de alguém que o compreenda e o explique as transformações que vêm ocorrendo com ele”. No entanto, cabendo aos pais serem referências de identidade para seus filhos, encontrando momentos para conversar com os mesmos ouvindo a opinião destes.

Essa, entretanto é uma realidade que não tem ocorrido nos dias atuais, na ótica de Gonçalves os pais precisam estar preparados para lidar com as transformações ocorridas na adolescência e na sociedade e afirma:

Ora, estas transformações que os jovens passam merecem ser observadas, orientadas e acompanhadas pelos pais como normal algo inerente a todo ser humano que está em constante processo de transformação. Percebemos que a maioria dos pais não dá importância para este processo por qual seu filho passa, ocasionando no grupo familiar, conflitos na relação pais e filhos quanto a respeitar o outro com sua singularidade,( Gonçalves, 2001, p.12)

Aliam-se ao despreparo da família outros fatores, tais como: as diferentes configurações e estruturas familiares, onde os papéis sociais dentro da família implicam nas atribuições das tarefas de pais e filhos, assim como a educação desses últimos, uma determinante geradora de conflitos familiares. O que mais se vê hoje são mães criando seus filhos, sozinhas e tendo que trabalhar fora, assim como avós responsáveis por criar e educar os netos. Ao acumular responsabilidade ou atribuir estas a outrem a família deixa de cumprir seu papel social na criação e educação dos filhos.

De acordo com a PNAS, a família é o grupo que desempenha funções básicas, no entanto sendo capaz ou não de desempenhar-las, assim sendo:

O importante é notar que esta capacidade resulta não de uma forma ideal e sim de sua relação com a sociedade, sua organização interna, seu universo de valores, entre outros fatores, enfim, do estatuto mesmo da família como grupo cidadão. Em consequência, qualquer forma de atenção e, ou, de intervenção no grupo familiar precisa levar em conta sua singularidade, sua vulnerabilidade no contexto social, além de seus recursos simbólicos e afetivos, bem como sua disponibilidade para se transformar e dar conta de suas atribuições, (PNAS, 1998, p.20).

Assim, compreende-se que os fatores sociais são preponderantes nos desenhos familiares, a inserção da mulher no mercado de trabalho, os novos arranjos familiares, congregados a questões de ordem socioeconômica, (desemprego, pobreza) constitui-se em aspectos relevantes no comportamento de pais e filhos.

Nesse aspecto ressaltam-se alguns fatores resultantes de conflitos entre pais e filhos de modo especial os adolescentes tais como: as condições socioeconômicas; a falta de afetividade dentro da família; as condições precárias de moradia; desemprego; a ausência prolongada dos pais na família. É importante destacar ainda a falta de liberdade, bem como a liberdade não vigiada, as duas situações geram conflitos familiares e sociais.

Diante do exposto, é salutar ressaltar as situações conflituosas desencadeadas pelos jovens na sociedade, onde diversos conflitos sociais como: violência na escola, o uso de drogas, violência urbana como degradação de órgãos públicos, furtos, agressões, são praticadas por adolescentes. Muitas dessas ações são desconhecidas pela própria família que se surpreende quando descobrem esses fatos relacionados com seus filhos.

Esses aspectos apresentados no comportamento de filhos decorrem da relação familiar, quando se enfatiza a importância dos pais compartilharem tarefas e papéis com seus filhos. Nesse contexto, Gonçalves (2001), chama atenção para as cenas da vida cotidiana do adolescente, ressaltando a fragilidade do sistema que rótula as fases da vida em sociedade, uma vez que a adolescência se constrói compreendida dentre outros fatores nos sociais, devendo ser entendido por parte de todos os seguimentos da sociedade, principalmente no âmbito familiar.

Nessa ótica, é salutar ressaltar o papel do Assistente Social, uma vez que este tem um papel importante nas questões sociais, de modo especial, na família. E que cabe ao mesmo, orientar a família e aos filhos, neste caso, os adolescentes, a

conviverem em situações harmoniosas incidindo sobre os aspectos relevantes no comportamento familiar entre pais e filhos.

### III CAPÍTULO - RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro conjuntural contemporâneo, expresso em questões sociais coloca as famílias em situação de vulnerabilidade social,<sup>3</sup> sendo o adolescente, parte integrante dessas famílias, logo vítimas ou agentes ligados a condição de vulnerabilidade social.

Abramovay (2002) aponta o mercado, o Estado e a sociedade como responsáveis pelo desequilíbrio proveniente da exclusão social que concentra a pobreza e ressalta:

Outro aspecto perverso da vulnerabilidade é a escassa disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos a indivíduos ou grupos excluídos da sociedade. O não-acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente, (ABRAMOVAY, 2002, p. 33)

Diante do exposto, se compreende a realidade social das famílias em situações de vulnerabilidade social, no provimento da educação e criação dos filhos, de modo especial dos adolescentes, que se situam no contexto das relações sociais se expondo a dificuldades de emprego e a situações de riscos como a violências que tem gerado mais violência.

---

<sup>3</sup> A vulnerabilidade social é tratada como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (Vignoli, 2001; Filgueira, 2001). IN: ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas / Miriam Abramovay et alii. – Brasília: UNESCO, BID, 2002.

Nesse contexto, afirma a socióloga Gabriela Cabral<sup>4</sup> em seu texto: “Violência Urbana”, muitos adolescentes se encontram: desregrados e ilimitados pelos pais, diante da falta de estrutura familiar, contribuindo com a elevação do índice de reprovação escolar, desemprego, tráfico em geral, confronto entre gangs rivais, machismo, discriminação.

Diante desses aspectos buscou-se enfatizar a relação da família com filhos adolescentes em situação vulnerabilidade do conjunto Maria do Carmo em Propriá-se.

### 3.1 Contexto Histórico e Social do Município de Propriá-SE

Propriá teve origem no início do século XVII, através da missão jesuíta com fins de catequizar os índios, elevou-se a categoria de cidade através da Resolução Provincial nº 755 de 21 de fevereiro de 1866.

O município de Propriá situa-se ao norte do estado de Sergipe distante 98 km da capital (Aracajú). Com área de 95 km<sup>2</sup>. Limita-se ao norte com o estado de Alagoas, separado pelo rio São Francisco; ao leste com os municípios de Santana do São Francisco, Neópolis e Japoatã; e ao sul com os municípios de São Francisco e Cedro de São João; e a Oeste com o município de Telha. O município de Propriá com 28.451 habitantes.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup>CABRAL, Gabriela, Violência Urbana IN: <http://www.alunosonline.com.br/sociologia/violencia-urbana.html>

<sup>5</sup> Panorama histórico, 2010; IBGE senso 2010, p. 05.

O índice de Desenvolvimento Humano Municipal é 0,653 ocupando a 18ª posição no ranking da unidade da federação. Em relação à posição nacional ocupa 3.735<sup>6</sup>.

Na economia o município centra suas atividades no comércio e feira livre, e na produção agrícola: arroz (ocupa mais de 150 famílias e que participam do projeto de produção três beneficiadores), milho, mandioca, manga e laranja. No ramo da piscicultura, a produção de alevinos (surubim, tilápia, carpa, tambaqui), com exportação para outros estados.

Quanto ao aspecto cultural a cidade dispõe de diversas as atividades como: a tradicional festa de Bom Jesus dos Navegantes, concomitante a esta, o encontro cultural, atividades desportivas nos clubes recreativos, bibliotecas e clubes desportivos, o futebol, a adutora e o carnaval.

A cidade de Propriá possui dez escolas da rede de ensino público e oito escolas de ensino particular, uma escola filantrópica (Fundação Bradesco), e duas universidades particulares: a UNIT (Universidade Tiradentes, instalada no município no ano de 2005), e a UVA (Universidade Vale do Acaraú) e um pólo da UFS (Universidade Federal de Sergipe) com ensino a distância que inaugurada no ano de 2008.

A taxa de alfabetização do município segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é de 77- %.Total de alunos matriculados no ensino

---

<sup>6</sup> : [www.espacoambiental.blogspot.com](http://www.espacoambiental.blogspot.com)

fundamental no ano de 2009 era de 5.711 e no ensino médio 1.951. Sabendo da importância que tem o tripé de um município (saúde, educação e segurança), é que a o poder executivo garante a política de segurança como uma das prioridades de investimento de política pública.

Assim, o município dispõe de um Posto de Delegacia, que atende a população de Propriá e os povoados, um Batalhão, ronda policial, Companhia Municipal de Trânsito e Transporte - CMTT, e vigilância particular, que é uma empresa onde os moradores pagam uma taxa para que possam ter o serviço em suas casas.

A secretaria de Assistência Social foi inaugurada em 1998, sendo esta, de natureza pública, e organizada de acordo com o que estabelece o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O mesmo consolidou a Política Nacional de Assistente Social de Proteção Social, Vigilância Social e Defesa dos Direitos Sociais Assistenciais, de forma descentralizada, participativa e não contributiva, onde se realiza diversos serviços à população.

A cidade de Propriá conta duas unidades de Centros de Referência da Assistência Social - CRAS<sup>7</sup>, o Dom José Brandão de Castro, localizado, na rua Elmiro Costa, s/n, Bairro Fernandes, atuando e operando serviços e benefícios sócio assistenciais, servindo como referência para os cidadãos e o Santo Antônio localizado no Conjunto Maria do Carmo.

---

<sup>7</sup>O Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, também conhecido como "Casas da Família", é uma unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias, grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Esses Centros são espaços físicos localizados estrategicamente em áreas de pobreza.

### 3.2 Caracterização do Conjunto Maria do Carmo<sup>8</sup>

Localizado na periferia de Propriá, o Conjunto Residencial Maria do Carmo Alves é um dos mais populosos núcleos habitacionais da cidade. Construído no primeiro governo de João Alves Filho (1983/87). Pela dimensão e pelo contingente de moradores, tem acumulado problemas de infraestrutura (calçamento, esgoto, pavimentação, cultura e lazer etc).

Contraopondo-se, portanto a realidade sociocultural da cidade o conjunto Maria do Carmo em Propriá-SE, percebe a sua população em situação de vulnerabilidade e risco social na Saúde, Educação e Segurança Pública. O que requer Programas, Projetos e Benefícios ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social –CRAS, denominado Santo Antonio, localizado no conjunto Maria do Carmo na rua “E”, S/N.

O CRAS inicia suas atividades às 7 horas da manhã e finaliza às 17 horas, de segunda a sexta, oferecendo serviços como: identidade, isenção de IPTU para os usuários do município que comprovem renda menor que um salário mínimo, solicitação de 2ª via de certidão de nascimento e casamento, cadastramento no Programa Bolsa Família, Carteirinha Passe Livre estadual e interestadual para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos e/ou deficientes, encaminhamento ao BPC Benefício de Prestação Continuada BPC, grupo de idosos, Bolsa Família, CAD. Único, Programa PAIF, Programa Erradicação do Trabalho

---

<sup>8</sup> CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – localizado à rua E, SN, Conjunto Maria do Carmo.

Infantil - PETI, Projovem, inclusão digital, Karatê e reuniões, visitas domiciliares com usuários do CRAS.

### 3.3 Contexto Sócio Cultural das Famílias do Conjunto Maria do Carmo

De acordo com o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Santo Antônio, localizado a rua E SN, no Conjunto Maria do Carmo as pessoas tem um baixo índice escolaridade, onde apenas 10% concluíram o Ensino Médio, 29% concluíram o Ensino Fundamental, 45% não são alfabetizados e apenas 16% possui o Ensino Superior.

Quanto à moradia a 68% das pessoas possuem casa própria, 13% moram em casa cedida por parentes e 19% moram de aluguel. As casas na sua maioria são construídas de alvenaria, outras pessoas ainda residem e casas de taipa, há ainda as que residem em casa de blocos, porém indignas de sobrevivências.

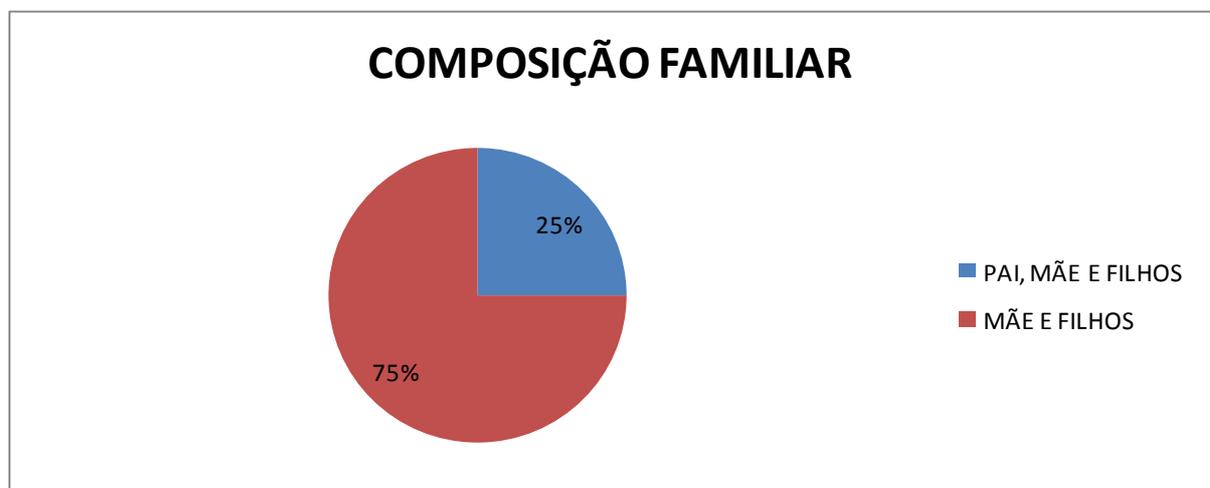
Em decorrência da situação educacional da população com o mercado cada vez mais exigindo qualificação profissional essas famílias estão cada vez mais fora do mercado de trabalho atuando, portanto na informalidade. Sobrevivendo com no máximo dois salários mínimos por mês, essas famílias chegam a conviver com uma média de 05 a 10 pessoas por residência. Constituídas de pais, mães, filhos, netos sobrinhos e tio. Essa é uma situação que coloca a população em situação de vulnerabilidade social.

### 3.3.1 Perfil das famílias pesquisadas

Segundo o PNAS (2004, p. 35) “a vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias”. Essa parece ser uma realidade no Conjunto Maria do Carmo em Propriá-SE. A pesquisa possibilitou visualizar muitas situações de vulnerabilidades dentre as quais se identificou adolescentes com mais de um filho convivendo com o pai dos filhos e morando na casa da sogra. Sendo a mãe da adolescente usuária de drogas e sem vínculo afetivo aos familiares.

Ainda encontrou-se muitas mães avós cuidando dos filhos dos netos, ou seja, após criarem seus netos, agora cuida dos bisnetos, sem renda fixa, sendo ajudada por uma neta.

GRÁFICO – 01 COMPOSIÇÃO FAMILIAR



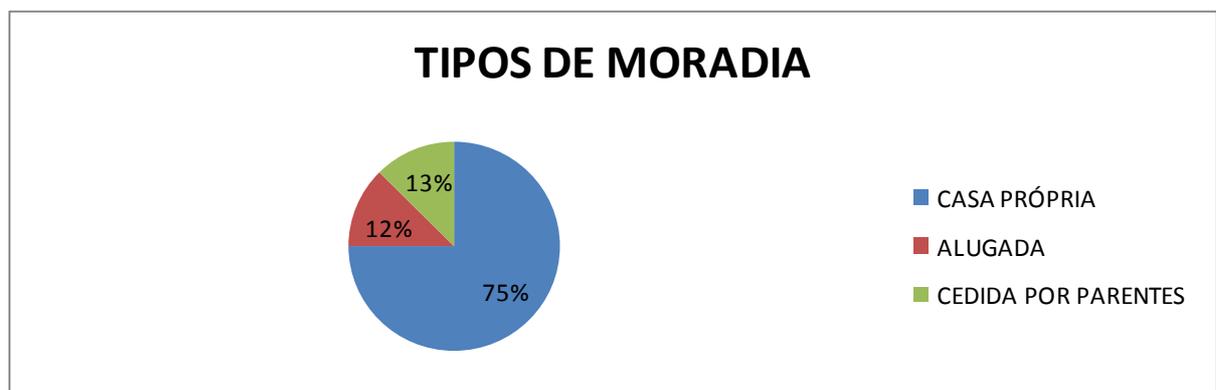
FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

O contexto sociocultural das famílias do conjunto Maria do Carmo segundo dados da Pesquisa, a mãe figura como a principal cuidadora da casa e da educação dos filhos. Essa é uma característica da família contemporânea onde a mulher assume as responsabilidades de prover a família e criar sozinha, os filhos. Diante dessa realidade brasileira o PNAS (2004, p.35) reconhece a matricialidade no âmbito da Política Nacional de Assistência Social pautada nas necessidades de: “prevenir, proteger, promover e incluir seus membros é necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade para tal”.

Quanto à idade a maioria dos pais e mães no conjunto Maria do Carmo encontra-se entre 36 e 40 anos. Quanto ao grau de escolaridade apenas um pai possui o primeiro grau completo, três mães com o primeiro grau completo e as demais com primeiro grau incompleto.

Trabalham na família 25% dos pais e 25% das mães, as demais não trabalham e vivem da aposentadoria e da ajuda da bolsa família, portanto todas as famílias estão incluídas no programa Bolsa Família.

#### GRÁFICO – 02 TIPO DE MORADIA



FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

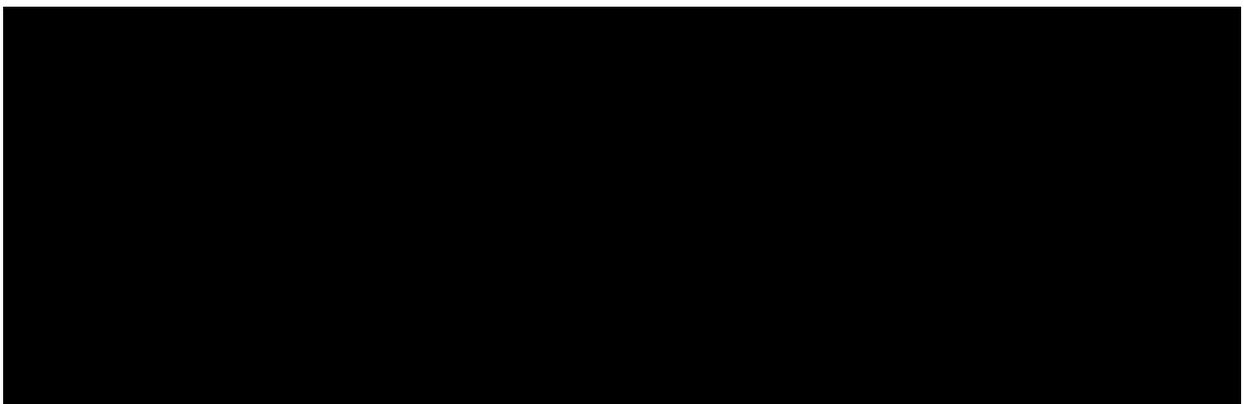
A maioria das casas são construídas de blocos e doadas por programas sociais do Governo Federal, intermediado pelo município através do atendimento do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, localizado no próprio conjunto Maria do Carmo.

### 3.3.2 Perfil dos Adolescentes

O comportamento social dos adolescentes são apreendidos nos espaços familiares e reproduzidos nos espaços extra-familiares, ou seja, na sociedade. A família como um todo, independente de suas transformações representa para o adolescente um grupo próximo e inter-atuante um local de laços afetivos de interações.

Quanto à idade 25% dos adolescentes possuem idades entre 13 e 15 anos, os demais 75% possuem entre 16 e 18 anos. Quanto ao sexo 33% são femininos e 67% são do sexo masculino. Nesse contexto é importante atentamos para a escolaridade dos alunos do Conjunto Maria do Carmo.

#### GRÁFICO – 03 ESCOLARIDADE DO ADOLESCENTE

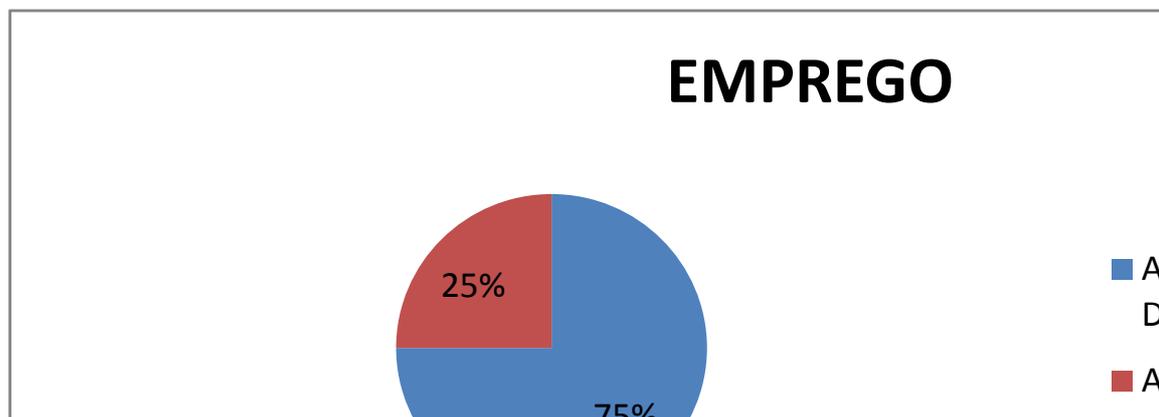


FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

Nesse contexto é interessante atentar que os adolescentes que afirmam ter o primeiro grau completo 41% dos adolescentes, não estão frequentando a escola. Essa é outra situação de vulnerabilidade, uma vez que a escolaridade vem segundo Abramovay (2002) como uma nova exigência do mercado de trabalho tendo, portanto como diferença a qualidade da educação. Para esta autora ainda se coloca nessa vertente a educação pública e privada, onde os jovens em piores situados na escala de distribuição de riquezas estão mais vulneráveis o fato de se frequentarem a escola pública.

A relação do adolescente com o mercado de trabalho é recorrente quando se associa este a juventude, nas famílias em situações vulneráveis o emprego é fator preponderante para os adolescentes.

#### GRÁFICO – 04 O ADOLESCENTE E TRABALHO



FONTES: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

O gráfico evidencia como se compreende a realidade dos jovens sem escolaridade, ou com essa interrompida e sem trabalho, nesse sentido o questionamento surge: o que faz um jovem sem estudar, nem trabalhar?

Nesse sentido, outro aspecto merece ser ressaltado, pois esses jovens ainda possuem filhos e vivem com estes e junto com a família. Fato que comprova a o perfil do conjunto Maria do Carmo dado pelo Centro de Referência de Assistência Social quando afirma que vivem na mesma família: pais mães, filhos, netos, tios sobrinhos. 25% dos adolescentes entrevistados possuem filhos e vivem em união estável, 75 % são solteiros e não possuem filhos. Assim, 50% afirma que não tem vícios, os demais 50% por cento bebem. Quanto à diversão 25% afirma ir a Igreja, 25% dizem não ter onde se divertir e os demais 50% afirmam que vão as festas. Diante do exposto mais um questionamento emerge: como um adolescente numa família de baixa renda se diverte em festas? O que consomem?

### 3.4 A Relação Família e Adolescente – O olhar dos pais sobre os filhos

A situação de vulnerabilidade social da família de modo específico da família pobre, com a crise no trabalho, na saúde ainda encontra barreiras na educação dos filhos. De modo específico, os adolescentes que vivencia a busca pela identidade com as transformações no corpo, na mente e nas relações sociais. O requer um olhar atento da família, da escola, da sociedade e das políticas públicas.

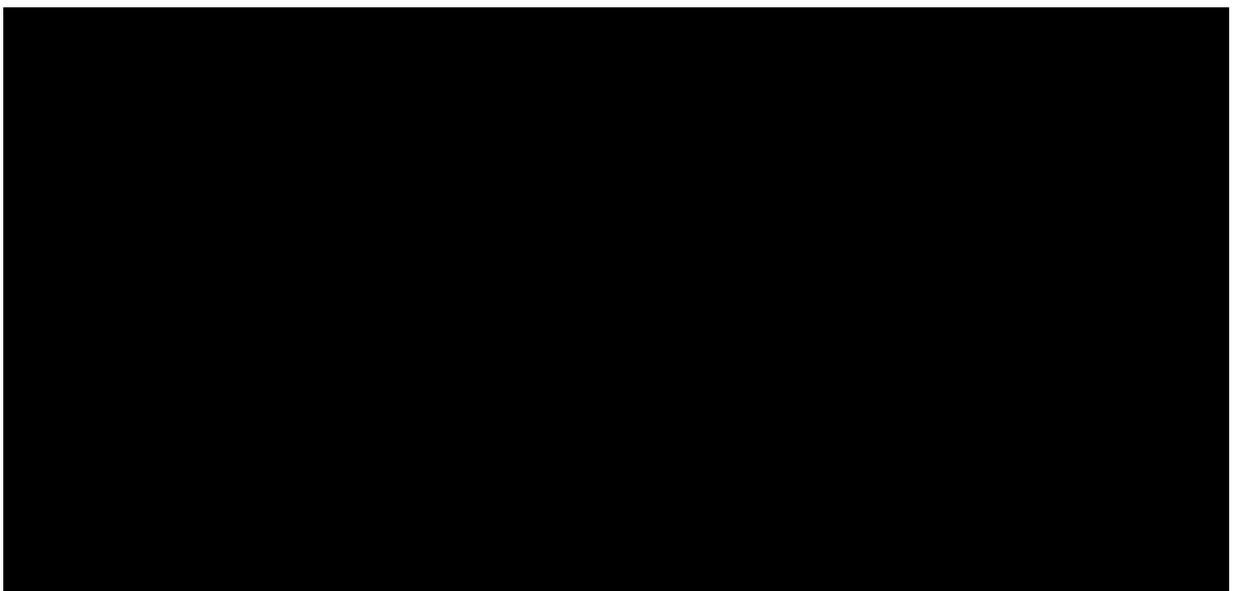
Na relação familiar, o olhar dos pais sobre os filhos no conjunto Maria do Carmo 38% destes dizem não atender as vontades dos filhos, 62% afirmam que atendem as vontades dos filhos. 100% dos pais afirmam que seus filhos não têm vícios e os mesmos 100%, não os permitem beber bebida alcoólica e nem fumar. Quanto aos filhos levaram suas namoradas e ou namorados para dormirem em casa, 30% apenas permitem contra 70% que não permitem.

Esses dados evidenciam uma permissividade que vão de encontro aos valores éticos e morais e indicam a omissão e a proteção dessa família diante dos erros dos filhos. Fato que se comprova ao afirmar que estes não possuem vícios assim como não tem permissão para beber. As famílias encontram dificuldades em impor limites e os valores vão sendo deixados de transmitidos.

Durante as pesquisas encontramos jovens desempregados, fora da escola dormindo ainda ao meio dia. O uso das drogas ocorre em plena luz do dia. A escolha das famílias deveu-se diante dessas situações, no entanto os pais insistem em esconder fatos da relação, o que caracteriza a omissão dos erros dos filhos.

O gráfico abaixo põe em evidencias outras situações que denotam a falta de limite dos pais e que resultam em conflitos em casa.

#### GRÁFICO – 05 CAUSA DOS CONFLITOS EM CASA

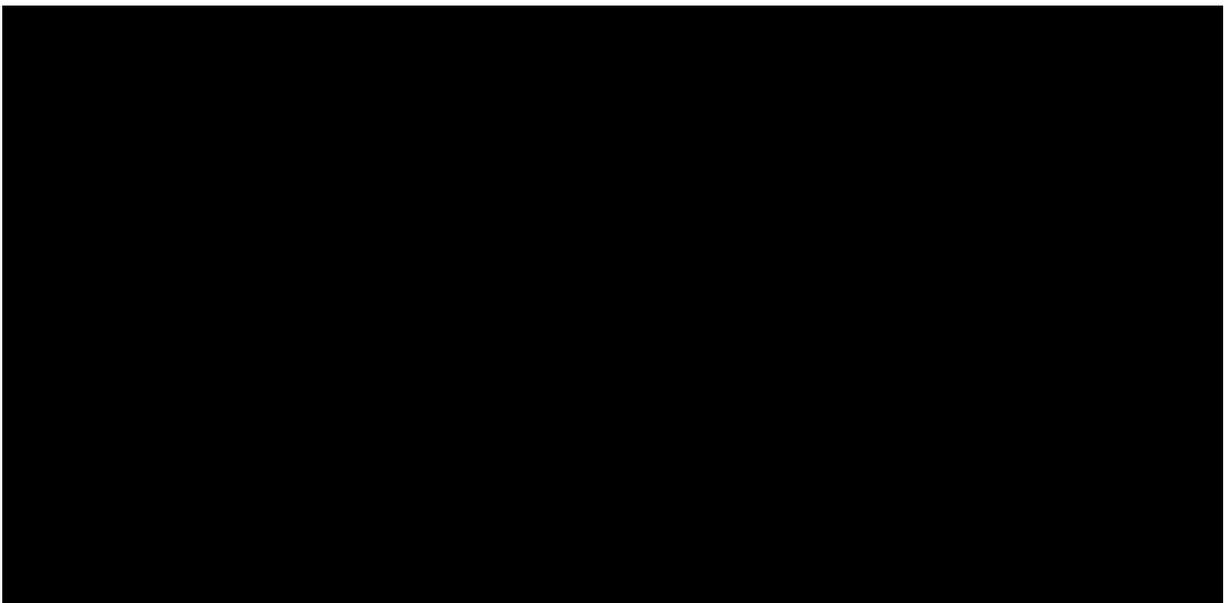


FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

Na adolescência, os pais sentem dificuldade de direcionar seu exercício de autoridade e de definir seus limites. Os filhos questionam valores, perdem por vezes referências e acham-se abertos a aventuras e novas experiências, apresentando demandas cognitivas, culturais, esportivas e socialização dentre outras (BRASIL, 1998, p. 25)

Dessa forma, os conflitos não resolvidos com limites interferem na formação moral e na construção da identidade dos jovens adolescentes. Nesse sentido Saito [s.d.], ressalta a importância da adolescência para a construção do sujeito individual e social, devendo ser, porém, considerada sua vulnerabilidade e risco. O que implica que os adolescentes necessitam de desafios e de responsabilidade, para que possam aprender a incorporar valores.

#### GRÁFICO – 6 ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS



FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

A família se diz participante da vida escolar do seu filho, no entanto se voltarmos ao gráfico 05, causa dos conflitos, se percebe a contradição, pois 36% um numero razoável afirmam que conflitos ocorrem por estes adolescentes, não se dispôr ao estudos. E continuam se contradizendo quando 75% afirmam que nunca foram chamados a Escola, ao Conselho Tutelar, ou delegacias, apenas 25% confirma uma dessas situações.

Justo (2005), atenta para as questões das relações sociais dos adolescentes e ressalta que os fenômenos peculiares da adolescência que demonstram a convergências da sociedade pós-moderna. Portanto “Não é à toa que questões como a violência, o uso de drogas, o desemprego e a inserção no mercado de trabalho tornam-se mais agudas ou se expressam com maior radicalidade nessa fase, (op, cit p. 63). Um aspecto importante que requer um olhar atento dos pais sobre a vida dos filhos.

Esse é, portanto o olhar dos pais sobre os filhos:

TABELA 1 - O OLHAR DOS PAIS SOBRE OS FILHOS

<b>O OLHAR DOS PAIS SOBRE OS FILHOS</b>				
<b>Resolvem os conflitos</b>	<b>Diálogo</b>	<b>Recebe reclamações</b>	<b>Aprovam amizades</b>	<b>Causas</b>
<b>100%</b>	75% sim	25% sim	62% sim	São boas
<b>conversando</b>				
-	25% não	75% não	38% não	Más influências

FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

Dentre as regras estabelecidas pelos pais aos filhos estão: não usar drogas e não chegar tarde da noite em casa. O que vale atentar para as

Assim, a adolescência se expressa nas relações sociais suscetível a influências, onde os conflitos com os adultos carregam o estigma da rebeldia, dos confrontos de idéias, pelo espírito de transformação do mundo. Contudo os conflitos dos adolescentes com o mundo, com pais e os adultos não é um fato dos dias de hoje, (JUSTOS, 2005).

### 3.5 A Relação Família e Adolescente – O olhar dos filhos sobre pais

A voz dos adolescentes expressa seu olhar sobre a relação familiar dos mesmos onde 62% dizem atender, ou seja, obedecer às vontades de seus pais para 38% que confirma não atender a essas vontades. Indo, portanto de encontro aos valores determinados pela família.

Quanto ao uso de bebidas alcoólicas e o fumo 100% afirma que os pais não permitem, fato que confere com a resposta dada ao mesmo questionamento aos pais. Bem como 100% diz que os pais nunca foram chamados a Escola, ao Conselho Tutelar, ou a Delegacia, o fato contradiz com o olhar da família onde 25% dos pais afirmam já terem sido convocados a esses ambientes, em decorrência do comportamento dos filhos, fato negado por estes.

Portanto, as relações nas familiares são determinantes considerando esta a base dos valores éticos, transmissores da cultura segundo Mello (2009) ela é o

ordenamento e a padronização de normas de comportamento, regulamenta os direitos e deveres com relação à educação e à responsabilidade dos filhos e destes para com a sociedade. A unidade social da família independe da época e dos arranjos sociais.

Nesse sentido vale olhar o “olhar” dos filhos sobre os pais.

TABELA 2 - O OLHAR DOS FILHOS SOBRE OS PAIS

<b>O OLHAR DOS FILHOS SOBRE OS PAIS</b>				
<b>Resolvem os conflitos</b>	<b>Diálogo</b>	<b>Recebe reclamações</b>	<b>Aprovam amizades</b>	<b>Causas</b>
<b>50%</b>	75% sim	25% sim	43% sim	São boas
<b>25% batendo</b>	25% não	75% não	57% não	Por causa das influências são malandras
<b>25% castigo</b>				

FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

Alguns aspectos surgem nesse olhar: os pais resolvem conflitos através do castigo e batendo apesar de haver diálogo eles de fato não concordam com as amizades dos filhos de 32% a não aprovação sobe 57%, os acham as companhias dos seus filhos pessoas de má influencia “malandras”.

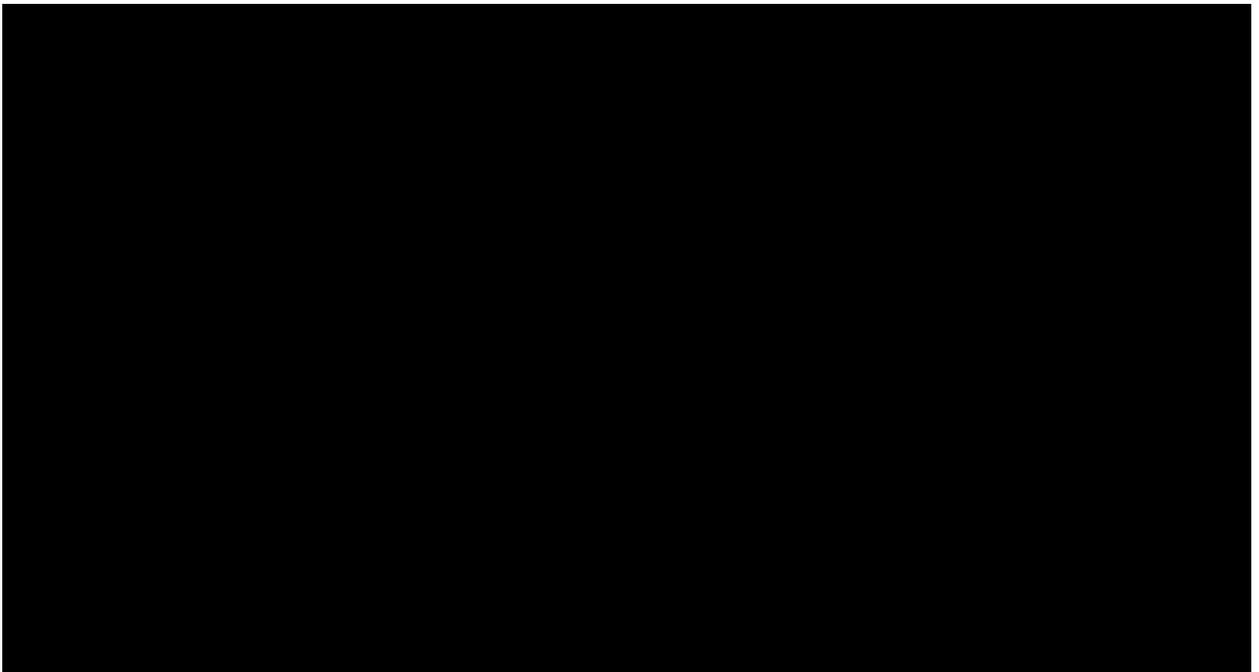
Os motivos alegados pelos filhos responsáveis pelas situações conflituosas, entre eles e seus pais, tem motivos diferentes. O fator dinheiro na visão dos filhos é um agravante não considerado pelos pais. O que também ganha uma proporção maior é não querer estudar, que passa de 36% na visão dos pais para

49% na visão dos filhos. Outro aspecto que se destaca é a não permissão de sair às festas.

Na ótica de justos (2005) esse é um fato marcante no campo social da adolescência a sua participação na vida noturna, representa à autonomia a independência. A oposição dos pais a essa necessidade de afirmação dos filhos oferecem um ambiente conflituoso na família.

Outro aspecto que vale considerar no campo da adolescência é a perspectiva em relação ao futuro, o que inclui as marcas da escolaridade gerando conflitos familiares.

#### GRÁFICO – 07 OS FILHOS ENTRAM EM CONFLITOS EM CASA

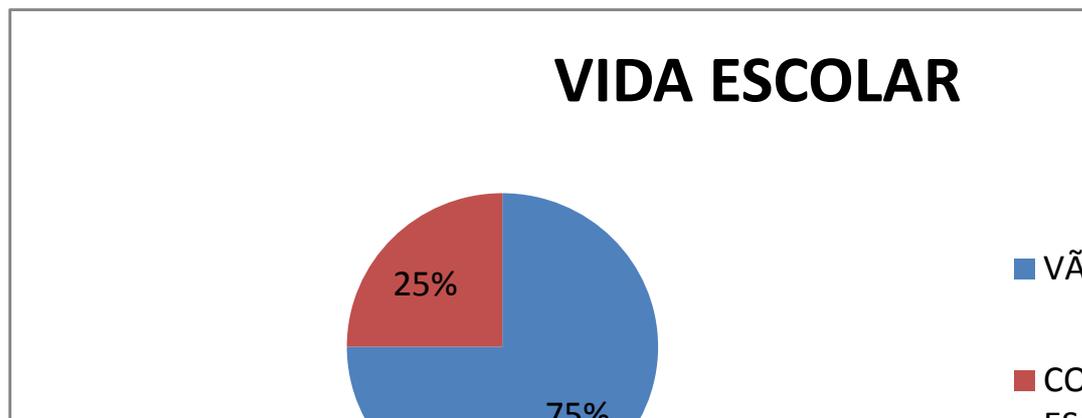


FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

A educação é o caminho importante na ascensão social e humana, um instrumento importante para a vida dos adolescentes ela desenvolve o

conhecimento estabelecem as relações sociais, através das redes de amigos, sendo, portanto um dos espaços tradicionais de socialização entre os jovens, (ABRAMOVAY, 2002).

GRÁFICO – 8 ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR PELOS PAIS



FONTE: QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

Diante do quadro de vulnerabilidade social a família encontra amparo nas políticas públicas assistenciais. Assim, o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS tem um papel fundamental, uma vez que insere a família em serviços e programas, e promove o encaminhamento as demais políticas cujo objetivo é minimizar os riscos e a vulnerabilidade respeitando a particularidade cada caso encaminhando-as para:

- Programas de atenção Integral as famílias.
- Programas de inclusão produtiva e projetos de enfrentamento da pobreza.
- Serviços socioeducativos para crianças, adolescentes e jovens na faixa etária de 6 a 24 anos, visando sua proteção, socialização e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.
- Programas de incentivo ao protagonismo juvenil, e de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.
- Centros de informação e de educação para o trabalho, voltado para jovens e adultos. (PNAS/2004, p.36).

Ainda no âmbito das políticas públicas de serviço social tem-se ainda a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, que vem definir e determinar o papel do Estado quanto nas políticas de Seguridade Social através de um conjunto integrado de ações e iniciativas públicas e da sociedade garantindo o atendimento às necessidades básicas.

Art. 2º A assistência social tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de 1 (um) salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção (BRASIL, LOAS)

Nesse sentido, o papel do Serviço Social através do profissional o assistente social consiste em trabalhar à frente das políticas sociais de corte público ou privado sendo, portanto uma determinação fundamental na constituição da profissão cabendo ao mesmo interferir junto ao Estado, (IAMAMOTO, 2008).

Esse é, pois o caráter político do trabalho do assistente social compreendido na família como uma intuição social com conflitos materiais e de poder que envolve comportamento e situações de vulnerabilidade social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos aspectos podem ser destacados nessa conflituosa relação família com adolescentes, de modo especial, as famílias em situações de vulnerabilidade social. Considerando a família como a instituição básica, espaço de acontecimentos importantes como o casamento e o nascimento, também se caracteriza pela perda na morte. Mas, é, sobretudo na sobrevivência que a finalidade da família é instituída na sociedade onde a afetividade ultrapassa todos os contextos históricos e se mantém presente em todos os arranjos e estruturas familiares.

A dimensão do papel social dessa instituição ancestral desde a família patriarcal, numerosa e agregadora, a nuclear moderna a estruturada, as novas formas de constituição familiar, monoparental, homoafetiva, os relacionamentos são estabelecidos dentro de cada necessidade a partir do estabelecimento de regras e procedimentos que regulam o processo de interação e convivência social.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da construção da identidade dos adolescentes, inseridos na família, e vivenciando sua crise existencial em função da maturidade biológica, da puberdade, com a construção da maturidade do organismo. Aliados aos fatores biológicos os psicológicos e sociais compreendidos na crise existencial da sociedade na qual os mesmos vivenciam seus conflitos internos e externos.

Assim, se compreende o papel social da família diante das mudanças no contexto pós-modernidade, assumindo diversos papéis responsabilizando-se pela educação moral e ética de seus filhos desde o nascimento até a adolescência. Se constituindo conforme a Lei máxima C.F. na unidade política básica da organização social, a base sobre a qual se organiza a sociedade.

Deve-se considerar na sociedade pós-moderna as mudanças de valores diante dos processos históricos, econômicos e sociais. Portanto, o convívio familiar é responsável pelo processo de inculcação dos novos valores o que requer uma atenção maior por parte da família na educação dos filhos adolescentes. Uma vez que os padrões de conduta social são determinados pela sociedade pós-moderna.

Nesse sentido, a relação família e adolescentes tem vivenciado uma difícil e delicada relação, de modo especial as famílias de classes em situações de vulnerabilidade. As desigualdades arraigadas pelas questões sociais, econômicas, culturais e políticas colocam no debate expressões dessa questão social como: pobreza, o desemprego, o trabalho precário, que aliados a violência aumentam a vulnerabilidade das famílias e dos adolescentes.

Para contrapor-se a situação de vulnerabilidade social, a família precisa desempenhar seu papel de educadora, impondo limites, e responsabilidade aos filhos adolescentes para que possam conviver com os mesmos.

Emerge, nesse sentido, uma breve análise do Conjunto Maria do Carmo e a situação de vulnerabilidade social em que se encontram as famílias desse conjunto

habitacional. Uma vez que, aliado aos problemas de infraestrutura: esgoto, pavimentação, e lazer, as famílias se deparam com outras situações de pobreza e desemprego e baixo índice de escolaridade dos pais.

A baixa escolaridade exclui cada vez mais a população do mercado de trabalho que encontra-se mais exigente na qualificação profissional e no grau de escolaridade, dessa forma, a maioria da população do conjunto Maria do Carmo encontra-se trabalhando na informalidade. Ganhando até dois salários mínimos para sustentar famílias com até 10 pessoas.

De fato, essas situações têm colocado as famílias diante dificuldades de interação, e provocado alguns conflitos peculiares da relação familiar com os filhos adolescentes. Um deles consiste no fato da maioria das famílias serem chefiada por mulheres, muitas das quais criam os filhos dos filhos, ou seja, os bisnetos. Portanto, a mãe é figura a principal cuidadora da casa e da educação dos filhos. Alguns deles adolescentes convivendo em união estável e tem filhos convivendo junto à família. A maioria não trabalha e pararam de estudar com apenas o primeiro grau.

Os conflitos apresentados na relação dos jovens adolescentes com seus familiares no contexto atual, no conjunto Maria do Carmo, se dá de forma conflituosa. A análise da pesquisa evidenciou que as respostas dos pais se contradizem com a dos filhos. Os pais afirmam que resolvem os conflitos conversando, enquanto os filhos afirmam que há gastigo e que apanham. Outras situações de convergências está no fato dos pais afirmar que nunca foram

chamados a Escola, ao Conselho Tutelar, ou a Delegacia, fato negado por alguns filhos que afirmam que os pais já receberam queixas.

Os conflitos dentro de casa ocorrem por diversos motivos na visão dos filhos por dinheiro, um agravante não considerado pelos pais, por que não querem estudar e por não permitir de sair às festas. Na visão dos pais os conflitos ocorrem pelo fato dos filhos não querer trabalhar, briga com os irmãos, por os pais não poder dá o que pedem e por não querer estudar.

A falta de formação e escolaridade é um fator relevante na formação de princípios e valores éticos na família. O fato de não estudarem e sempre viverem em situações de vulnerabilidade social as famílias não possuem perspectivas de futuro e parece acomodarem-se sobrevivendo do assistencialismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. Trad. Ruth Cabral. Porto Alegre, Artes Médicas, 2. ed. 1983.

ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas / Miriam Abramovay et alii. – Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. **Família: Redes, laços e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

ALMEIDA, Adriana Ricardo da Mota. **Violência adormecida no cotidiano escolar: em seu lugar, a postura interdisciplinar**. Sorocaba/ SP 2008

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Senador Antonio Carlos Valadares, Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. 6º ed. Brasília, Senado Federal, 2005.

\_\_\_\_\_. POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS. 2004.

CASTRO, Celso A. Pinheiro de. **Sociologia do Direito: fundamentos de sociologia geral**/. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COSTANTINI, A. Bullying: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre os jovens. (tradução: Eugênio Vinci de Moraes). São Paulo. SP. Itália Nova, 2004.

DELLA TORRE, M. B. L. **O Homem e a Sociedade: uma introdução à sociologia**. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1986.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das famílias**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro: direito de família**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. v. 5.

GONÇALVES, Ana Célia Ferreira. Conflitos de relacionamento entre pais e filhos adolescentes no contexto familiar. Universidade da Amazônia Centro de Ciências Humanas e Educação.2001. IN:

HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Noves. **Família e Casamento em evolução**. In: **Revista Brasileira de Direito e Família**, ano1, n.1, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

JUSTO, José Sterza. **O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade**. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 17 - nº 1, p. 61-77, Jan./Jun. 2005.

KNOBEL, Mauricio. **Orientação familiar**. Ed. Papiros, Campinas São Paulo,1992.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. (Adaptação da Obra de SIMAN, Lana Mara) **A construção do saber - Manual de Métodos da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Atmed.1997

\_\_\_\_\_. LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - LOAS. IN: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8742.htm)

KNOBEL, Mauricio. **Orientação familiar**. Ed. Papiros, Campinas São Paulo,1992.

LOSACCO, Silvia. **O jovem e o contexto familiar**. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. **Família: Redes, laços e políticas públicas**. 4. ed.São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MACHADO NETO, A. L.; NETO, Zahidé Machado. **Sociologia Básica**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 1978.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, iniciação, teorias e temas**. 16. ed. – Petrópolis, Vozes, 2009.

MOURA, Divanise Suruagy Correia. **Gravidez na Adolescência: Representações de jovens gestantes e sua problemática psicossocial**. Centro de Estudos Superiores de Maceió. Instituto de Psicologia, 1992.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

OLIVEIRA, Ana Claudia Ferreira. **A delicada relação entre pais e filhos**. [http://www.psicologia.com.pt/artigos/imprimir\\_o.php?codigo=AOP0092](http://www.psicologia.com.pt/artigos/imprimir_o.php?codigo=AOP0092) de 2007

OSORIO, Luis Carlos. Casais e famílias: uma visão contemporânea 2002

PRADO, Danda. **O que é família**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981

SARTI, Cynthia A. **Família enredadas**. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. **Família: Redes, laços e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SILVA, Josivânia Marques Oliveira, LOPES, Regina Lúcia Mendonça, DINIZ, Normélia Maria Freire. **Vivência do parto na adolescência**. Maceió: Edufal, 2008.

TIBA, Içami. **Família de Alta Performance: Conceitos Contemporâneos na Educação**. 1. ed. Editora integrare 2009.

TOSCANO, Moema. **Introdução à Sociologia**. 9. ed. Editora Vozes, 1999.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito civil: direito de família**. 6. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

ZILLES, U. **Apresentação**. In: WAGNER, A. (coordenadora) . **Família em cena: tramas, dramas e transformações**. Petrópolis. RJ.: Vozes. 2002. (vários autores).

RABONI, André. **Explicando o modelo de família patriarcal**. Recanto das Letras. 03/09/08. IN:<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1160338>. Acesso em 03/04/2011.

SAITO, Maria Ignez. **Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco**. Editorial disponível em < <http://www.pediatriasaopaulo.usp/upload/html> > acesso em 08/11/2006.

WAGNER, Adriana; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **O recasamento e a representação gráfica da família**. Temas em Psicologia da SBP. 2000. Vol. 8, n. 1, 11 – 19 IN: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n1/v8n1a02.pdf> acesso em 03/04/11

## APÊNDICE – 1 Questionário Aplicado as Famílias

## UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT

O presente questionário é parte da pesquisa intitulada: Pais e filhos: um estudo da relação familiar com os adolescentes em situações de vulnerabilidade do conjunto Maria do Carmo em Propriá-SE, com objetivo analisar a relação familiar dos pais e filhos e suas dificuldades de interação, responsabilidades sociais e educacionais.

### 1- IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA

#### 1.1 COMPOSIÇÃO FAMILIAR (moram com a família)

Pai ( ) mãe ( ) filhos ( ) tios ( ) primos ( ) avos paternos ( ) avós maternos ( )

Caso não morem com os pais legítimos, com quem moram? \_\_\_\_\_

#### 1.2 IDADE:

Pai: ( ) 20 e 25 anos ( ) 26 e 30 anos ( ) 31 a 35 anos ( ) 36 a 40 ( ) mais de 40 anos

Mãe: ( ) 20 e 25 anos ( ) 26 e 30 anos ( ) 31 a 35 anos ( ) 36 a 40 ( ) mais de 40 anos

#### 1.3 ESCOLARIDADE DOS PAIS

Pai: ( ) 1º grau completo ( ) 1º grau incompleto ( ) 2º grau completo ( ) 2º grau incompleto ( ) 3º grau incompleto ( ) 3º grau completo

Mãe: ( ) 1º grau completo ( ) 1º grau incompleto ( ) 2º grau completo ( ) 2º grau incompleto ( ) 3º grau incompleto ( ) 3º grau completo

#### 1.4 TRABALHAM NA FAMILIA

( ) pai ( ) Mãe

Há outras rendas na família? ( ) sim ( ) não

Caso afirmativo provenientes de onde? \_\_\_\_\_

#### 1.5 TIPO DE MORADIA

( ) Casa própria ( ) casa alugada ( ) cedida por parentes

### 2 - IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE

2.1 SEXO: ( ) masculino ( ) feminino

2.2 IDADE: ( ) entre 13 e 15 anos ( ) entre 16 e 18 anos

#### 2.3 ESCOLARIDADE

( ) 1º grau completo ( ) 1º grau incompleto ( ) 1º grau cursando ( ) 2º grau cursando

( ) 2º grau incompleto ( ) 3º grau cursando

#### 2.4 TRABALHO

Encontra-se atualmente: ( ) trabalhando ( ) desempregado

Se está desempregado: ( ) já trabalhou ( ) nunca trabalhou

2.5 ESTADO CIVIL: ( ) solteiro ( ) casado ( ) união estável

Tem filhos: ( ) sim ( ) não Caso afirmativo: quantos? \_\_\_\_\_

2.6 TÊM VÍCIOS?

Qual \_\_\_\_\_

2.7 DIVERSÃO:

Onde? \_\_\_\_\_

Como? \_\_\_\_\_

3 RELAÇÃO FAMÍLIA/ADOLESCENTE

3.1 OLHAR DOS PAIS SOBRE OS FILHOS

3.1.1 vocês atendem a todas vontades dos seus filhos ( ) sim ( ) não

3.1.2 quais as causas mais comuns dos conflitos entre vocês

( ) por dinheiro ( ) por não permitir sair para festas e outras atividades

( ) por não estudar ( ) por não ter condições de dar o que pedem ( ) por brigas na rua ( ) por brigas com irmãos ou parentes dentro de casa ( ) outras \_\_\_\_\_

3.1.3 tem conhecimento sobre vícios dos seus mesmos ( ) sim ( ) não

Se tem vícios quais? \_\_\_\_\_

Há permissão para bebidas alcoólicas e o cigarro ( ) sim ( ) não

3.1.4 vocês permitem seus filhos trazerem seus namorados(as) para dormirem em casa: ( ) sim ( ) não

3.1.5 Já foram chamados a Escola ao Conselho Tutelar, ou delegacias por questões criadas por eles? ( ) sim ( ) não

3.1.6 Costumar acompanhar a vida escolar dos seus filhos: ( ) indo a reuniões ( ) conversando com professores e diretores ( ) vai a escola sem ser chamado ( ) conversando com eles.

3.1.7 Vocês aprovam as amizades dos seus filhos: ( ) sim ( ) não porque? \_\_\_\_\_

3.1.8 É frequente receber reclamações deles ( ) sim ( ) não

Como essas questões são resolvidas em casa entre vocês e eles: ( ) conversando ( ) batendo ( ) castigando

3.1.9 Há diálogo entre vocês seus filhos sobre questões como: sexo, drogas, violência e consumismo: ( ) sim ( ) não

- Quais as regras estabelecidas por vocês na educação de seus filhos? Eles concordam com elas?

3.2 OLHAR DOS FILHOS SOBRE OS PAIS

3.2.1 vocês atendem (obedecem) as vontades de seus pais ( ) sim ( ) não

3.2.2 quais as causas mais comuns dos conflitos entre você e eles:

( ) por dinheiro ( ) por eles não permitir sair para festas e outras atividades

( ) por não estudar ( ) por não ter condições de dar o que vocês pedem ( ) por brigas na rua ( ) por brigas com irmãos ou parentes dentro de casa ( ) outras

3.2.3 seus pais permitem que você beba ou fume ( ) sim ( ) não

3.2.4 seus pais são chamados a Escola ou Conselho Tutelar ou já foram a delegacia por sua causa? ( ) sim ( ) não

3.2.5 Seus permitem que vocês tragam seu/sua namorado(a) para dormirem em casa

( ) sim ( ) não

3.2.6 Há diálogo entre você seus pais sobre questões como sexo, drogas, violência e consumismo ( ) sim ( ) não

3.2.7 É frequente seus pais receberem reclamações de vocês ( ) sim ( ) não

Como as questões conflituosas são resolvidas em casa entre vocês e seu pais: ( ) conversando ( ) batendo ( ) castigando.

3.1.8 Seus pais costumam acompanhar a sua vida escolar: ( ) vão a reuniões ( ) conversam com professores e diretores ( ) vão a escola sem ser chamado ( ) conversam com vocês sobre os estudos.

3.1.9 Seus pais aprovam as suas amizades: ( ) sim ( ) não porque? \_\_\_\_\_

- Quais as regras estabelecidas por seus pais na sua educação? Você concorda com elas?

## Anexos 1 – Fotos da Realização da Pesquisa